

# Amanhã, às 18 Horas, no Campo de São Cristóvão, o Grande Comício

## Imprensa POPULAR

ANO VII RIO DE JANEIRO, DOMINGO 4 DE JULHO DE 1954 N.º 1.241  
Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

### MARCHAM EM DIREÇÃO A HANOI AS FÔRÇAS DO GENERAL VO GIAP

Definitivamente evacuados o pôsto e a cidade de Phuly — Oito divisões prontas para a batalha do Delta — Continuam recuando as tropas colonialistas francesas

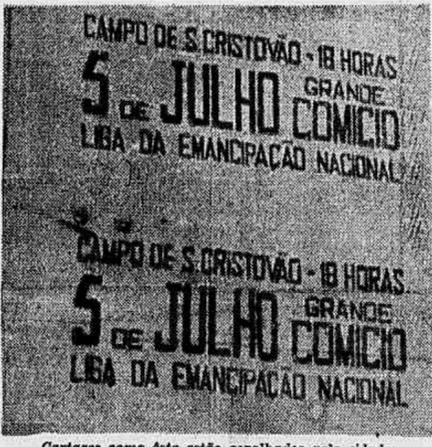
#### CONVERSANDO COM O LEITOR

ALGUNS leitores nos têm perguntado se estamos utilizando outras máquinas impressoras. Pois notaram que se aprimora cada vez melhor a qualidade gráfica do jornal. Esclarecemos que não. Renovamos parte dos nossos equipamentos e se mais não fizemos foi porque depois do vício Aranha, uma indústria para importar maquinaria tem de pagar preços dez vezes mais altos do que anteriormente se havia praticado. Mas devemos registrar aqui o "aceno" que existe. Trata-se de um fato realmente significativo, que é a crescente dedicação de nosso pessoal de oficina, empenhado em uma verdadeira batalha para trabalhar melhor. Isso acontece entre nós porque todos que aqui trabalham sabem ser eles próprios, juntamente com os leitores, os verdadeiros donos da IMPRENSA POPULAR.

Mas não é bem esse o assunto do dia. Em consequência da melhor organização dada à oficina que contratou conosco os serviços gráficos temos agora possibilidade de aumentar nossa renda comercial produzindo trabalhos de qualidade superior. Nossa estrutura permite uma produção extra de três mil linhas por dia de composição, o que significa que estamos capazes de atender a qualquer pedido de trabalho. Durante o período de férias, o leitor poderá aproveitar para fazer trabalhos de que estará colaborando para o desenvolvimento da imprensa de nossa cidade. Estamos organizando uma tabela de preços módicos, bem mais baixos do que as demais oficinas, o que facilitará ainda mais a cooperação do leitor. L.P.

**HANOI, 3 (A.F.P.)** — O pôsto e a cidade de Phuly, a uns 50 quilômetros ao sul de Hanoi, foram definitivamente evacuados hoje às 15,30 horas. Depois da evacuação, a ponte sobre o Rio Day, assim como os depósitos de munições que não puderam ser evacuados, foram destruídos. Segundo os observadores militares, parece que as tropas populares procuram atualmente reunir todos os batalhões disponíveis no setor de Phuly a fim de cortar as colunas francesas, em retirada para o norte. Estão em curso, combates esporádicos ao longo da Estrada Colonial n.º 1, nas aldeias e nos arrozais da região de Nhalthu, a 12 quilômetros ao norte de Phuly. Um batalhão popular

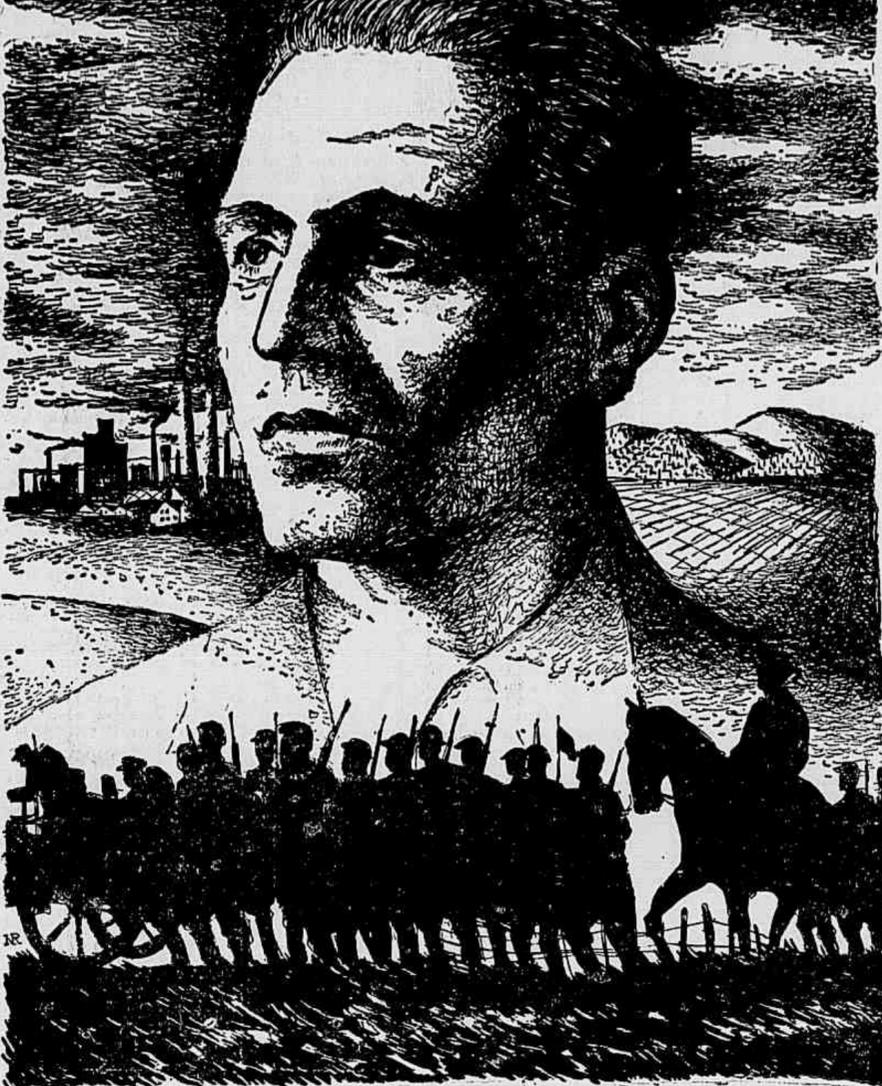
que havia sido duramente atacado, hoje de manhã, em torno dessa aldeia, foi reforçado por unidades frescas. Phuly é uma importante cruzilhada rodoviária, tendo sido objeto, desde vários meses, de numerosos ataques dos soldados do Gal. Giap procedentes das Regiões Calcareas, situadas no ocidente e ao sul. **MOVIMENTAM-SE AS FÔRÇAS LIBERTADORAS HANOI, 3 (A.F.P.)** — O general Saln, adjunto do comandante supremo na Indochina, confirmou em palestra com os jornalistas a notícia segundo a qual oito divisões «viet» estavam prontas para desfechar a batalha no Delta d. Rio Vermelho, acrescentando que três dessas divisões já se encontravam na zona sul, cuja evacuação acaba de ser concluída pelas forças colonialistas. As demais, entre as quais uma divisão pesada, cujas bases de repouso se encontram a menos de cem quilômetros ao norte ao noroeste de Hanoi, movimentaram-se para o sul, há alguns dias stateando o nosso dispositivo», acentuou. **PROSSIGUE A OFENSIVA HANOI, 3 (Pierre Doublet, da "France Presse")** — As forças francesas da zona sul (CONCLUI NA 5ª PAG.)



Cartazes como este estão espalhados pela cidade.

**MOLOTOV ESPERADO EM GENEBRA**  
GENEBRA, 3 (A.F.P.) — Notícia-se que o Sr. Molotov deverá chegar a esta cidade na próxima quinta-feira, a fim de participar da segunda parte da conferência a respeito da Indochina.

# 5 de Julho 1954



Um sentimento elevado animava os homens que se empenharam, em 1922 e 1924, na luta por liberdades democráticas. Bram protestos em defesa do sacrifício de vidas, contra governos impopulares. Esses combatentes, eram exaltados por um entusiasmo flamejante, que muitas vezes se transformava, de súbito, em crises de pessimismo, ante derrotas momentâneas.

Luiz Carlos Prestes, através da Coluna, deu mais forte consistência aos embates dos dois 5 de Julho. O primeiro 5 de Julho foi um rascão de protesto, em Copacabana, na Escola do Realengo e em Mato Grosso. No segundo 5 de Julho, quando operários paulistas pediram armas e se dispuseram a

apoiar o movimento, predominou o ponto-de-vista dos chefes que tinham essa aliança, impressionados, já naquela época, pelo fantasma do anticomunismo. Através dos serviços brasileiros, Prestes e seus melhores comandados tomaram contato com alguns problemas fundamentais de nosso povo, trazendo conhecimento, de forma direta, com a realidade

nacional. Hoje, com Luiz Carlos Prestes à frente do povo unido, a bandeira das liberdades democráticas pode ser levada à vitória, pois através da luta pela libertação nacional e contra o latifúndio é que se tornará possível a conquista das mais legítimas aspirações dos veteranos dos 5 de Julho de 1922 e de 1924.

## Vibrante Demonstração de Civismo

**O GRANDE ATO DO CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO MOBILIZA AS ATENÇÕES DO POVO CARIOCA**  
★  
**GENERAIS, DEPUTADOS E LÍDERES SINDICAIS HIPOTECAM SUA ADESAO AO GRANDE COMÍCIO**

**SERÁ** realizado amanhã o grande comício pela independência nacional e de solidariedade ao povo da Guatemala, numa homenagem ao aniversário do movimento de 5 de julho. A manifestação é promovida pela Liga da Emancipação Nacional e terá lugar no Campo de São Cristóvão, às 18 horas.

#### DESEJO DE ESCOLA DE SAMBA

Ao comício comparecerá grande número de entidades e associações populares. Generais, deputados, líderes sindicais, conhecidos artistas e personalidades deram seu apoio à manifestação e concitam o povo a prestigiá-la. A Federação da Juventude Brasileira, que fez um caloroso apelo para que os jovens compareçam em massa ao Campo de São Cristóvão, promoverá o desfile da Escola de Samba Unidos de São Cristóvão antes do comício. **OPINIÕES SOBRE O COMÍCIO** Sobre o ato de amanhã, fizeram declarações diversas personalidades e artistas populares. Registramos aqui algumas: Gal. Felisberto Cardoso: «Será uma vigorosa manifestação patriótica pela emancipação nacional, em solidariedade à Guatemala, vilmente agredida pelo imperialismo lanques».

- ORADORES**
- Dep. Paulo Couto
  - Dep. Aarão Steinbruch
  - Dep. Roberto Moreira
  - Dep. Eusébio Rocha
  - Dep. E. Mergulhão
  - Gal. Edgar Buxbaum
  - Gal. Artur Carnauba
  - Prof. Omar Catunda
  - Comte. Emilio Bonfante
  - Dra. Maria Augusta Miranda
  - Professora Felisberta Jardim

Deputado Aarão Steinbruch: «Nenhum patriota deve faltar ao comício de amanhã. O povo, reconquistando a praça pública, reafirmará sua disposição de lutar, unido, pela libertação de nossa pátria das garras dos tristes que nos oprimem».

Gal. Artur Carnauba: «Só com uma completa emancipação nacional poderemos, de fato desfrutar todas as liberdades e os direitos substanciados em nossa Carta Magna. Eis a razão pela qual a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem vê com simpatia esse movimento cívico».



Benedito Mergulhão



Paulo Couto



Eusébio Rocha

**GAL. BUXBAUM:** «O comício marcará mais uma etapa vitoriosa de nossa luta pela emancipação nacional. Conclamo todos os patriotas a que compareçam amanhã, dia 5, às 18 horas, ao Campo de São Cristóvão».



**EMILIO BONFANTE,** só bre o comício de amanhã: «Lá estarei com os marítimos. Os ideais de independência nacional, que simbolizam os dois 5 de Julho, são as maiores aspirações dos trabalhadores».

## CONTRÁRIO À CARTA MAGNA O ARTIGO 32

**PELA LEGALIDADE DO PCB O CANDIDATO AO GOVERNO PAULISTA**

**S. PAULO, 3 (Pelo telefone)** — Em entrevista, concedida ao jornal «Notícias de Hoje», o deputado Wladimir Toledo Piza, candidato pelo P.T.B. ao governo deste Estado, manifestou-se favorável à legalidade do Partido Comunista do Brasil, à aprovação do projeto Coutinho Cavalcanti e contrário ao artigo 32 do projeto Dario Cardoso de reforma eleitoral. — Em uma democracia — salientou — todos os partidos políticos devem funcionar livremente. Do contrário é golpear a Constituição da República. E referindo-se ao projeto fascista do senador Dario Cardoso: — O artigo 32 é instituição fascista contrária à Constituição Federal.

## PODERÃO SER VISITADOS HOJE OS PRESOS NA POLÍCIA MILITAR

Suspensa a incomunicabilidade dos patriotas há pouco vítimas de brutais espancamentos

**Desceram do transporte ianque**  
**OS TITERS DE DA DITADURA QUE SE INSTAUBOU NA GUATEMALA**

**GUATEMALA, 3 (A.F.P.)** — O coronel Castillo Armas, chefe dos mercenários invasores, e o cel. Elfigo Monzon, chefe da Junta Governamental, desceram juntos, às 13 horas e 25 minutos de hoje, no aeroporto desta capital, de um transporte do Exército norte-americano, acompanhados do embaixador dos Estados Unidos, sr. John E. Peurifoy; do embaixador de Salvador na Guatemala, coronel Alberto Nunes; do Núncio Apostólico na América Central, residente na Guatemala, D. Genaro Verolino; do sr. Enrique Oliva, membro do governo de Castillo Armas.

EM face dos protestos que se ergueram contra os brutais espancamentos que sofreram os 18 patriotas da Marinha encarcerados no 1.º Regimento de Cavalaria da Polícia Militar, foi finalmente suspensa a proibição de que fossem visitados por seus familiares e amigos.

Assim, durante toda a parte de hoje, poderão eles estar em contato com suas famílias. A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem lançou uma nota pública, protestando contra as violências de que foram vítimas os patriotas presos na Polícia Militar. No documento, a A.B.D.D.H. acentua a responsabilidade do sr. Tancredo Neves, ministro da Justiça, que impediu parlamentares de se avistarem com as vítimas da covarde agressão.

**TERRORISMO NA BOLÍVIA**  
LA PAZ, 3 — (AFP) — Anuncia-se que elementos do MNR atacaram o local onde se reuniu, em Cochabamba, o Congresso do Partido Comunista, tendo sido terminada a reunião, com alguns feridos. O ataque foi feito aos gritos de «morta o comunismo» e parece ser a primeira atitude clara do partido do governo contra o comunismo que, segundo se declara nos círculos ligados ao governo, será expulso dos organismos operários.

**VITORIOSO O S. CRISTÓVÃO**  
BESACON, 3 (AFP) — O São Cristóvão, do Rio de Janeiro, derrotou a equipe local por 4 a 2.



BUDAI, extrema-direita de selecionado húngaro

**Decide-se hoje a Copa do Mundo**  
Preliminar as seleções da Hungria e da Alemanha

**BERNA, 3 (I.P.)** — Precisamente às 15 horas e 40 minutos entrarão no estádio desta Capital as equipes da Hungria e da Alemanha, para disputar o encontro final desta «Copa Jules Rimet». O vencedor será o campeão mundial de futebol nos próximos quatro anos. Milhares de alemães viajaram nestes últimos dias para esta capital, a fim de assistir ao jogo que, embora tenha a Hungria como favorita, desperta o maior interesse, em vista das recentes atuações do selecionado alemão.



#### Gal. Estilao Leal Comemoração do 5 de Julho em São Paulo

**SÃO PAULO, 3 (Do correspondente)** — Eminentes personalidades, além das que já se pronunciaram a respeito, acabam de manifestar seu inteiro apoio às comemorações do 5 de Julho, nesta capital e em todo o país, promovidas pela Liga de Emancipação Nacional. Figuram entre elas: generais Newton Estilao Leal, comandante da Zona Militar do Centro, e Langieberto Soares, desembarcador Erolúdas da Silva Lima; coronéis Otaviano Gonçalves, Arlindo de Oliveira e Coriolano de Oliveira; major Benedito de Oliveira Godói; deputados Atier Jorge Curie, Gualberto Moreira, Broeze Filho, Castro Carvalho, Jaurés Guizard e José Miraglia; vereadores João Sampaio, Milton Marcondes, Homero Silva, Farambuliane Junior, André Nunes Jardim, Ana Velho, Cesar Arruda, Castanho, Armando Zomela, Elias Chama, Marcos Melega e Silvio Azevedo; Dr. Oliveira Coutinho e líder sindical Nelson Ruszczick.

#### MISSA E ROMARIA E ATO PÚBLICO

Todas essas personalidades irão à missa na Catedral, a romaria ao túmulo do general Isidoro Dias Lopes e ao ato público que se realizará no Centro do Professorado Paulista, onde farão várias orações.







# ACENTUA-SE O TERROR NA GUATEMALA

## MULTIDÃO DE REFUGIADOS ATRAVESSAM A FRONTEIRA DO MÉXICO

**FUGINDO AO TERROR**  
MEXICO, 3 (AFP) — Um grande número de guatemaltecos atravessou a fronteira mexicana incessantemente, fugindo do seu país e pedindo asilo às autoridades mexicanas. Esses guatemaltecos serão postos à disposição das autoridades, que decidirão se lhes poderá ser concedido o direito de asilo.

**ASSASSINADO O JUIZ DE SALAMA**  
GUATEMALA, 3 (AFP) — Na quinta-feira, depois de

juízo sumário, foi passado pelas armas o cidadão hondureño e advogado Romulo Reyes Flores, exilado em Salama.

**REGRESSA A WASHINGTON A COMISSÃO INTER-AMERICANA DE VENCIONISTA**  
MEXICO, 3 (A.F.P.) — Considerando como terminada a sua missão no litígio entre a Guatemala, Honduras e a Nicarágua, a Comissão Interamericana para a Paz, presidida pelo embaixador mexicano, sr. Luis Quin-

tanilla, resolveu tornar a Washington logo hoje, depois de haver permanecido por três dias no México. Durante as suas conversações

de ontem, com os chefes dos governos dos três países, recebeu a garantia formal de que o litígio não mais existia, e que, conseqüentemente, a sua intervenção amistosa não mais era necessária.

**ENFERMO O PRESIDENTE ARBENZ**  
GUATEMALA, 3 (AFP) — Confirmou-se em fonte digna de todo crédito que o ex-presidente da República, coronel Jacobo Arbenz, está enfermo, sob controle mé-

dico, na embaixada do México, onde se asilou depois de entregar o poder ao coronel Carlos Enrique Diaz, mais tarde depositado pelas coronéis Elfrigo Manzón, Maurolio Dubois e José Luis Cruz.

### NOTA INTERNACIONAL

## O "PROCESSO" DA UNITED FRUIT

Não estão desligadas entre si mas, pelo contrário, consultam uma à outra, a intervenção do imperialismo americano na Guatemala, o adiamento da Comissão dos Chanceleres e, agora, o "processo" iniciado pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos, contra a United Fruit.

Depois dos atos de vandalismo que prosseguem, derrocando o governo legal e democrático da Guatemala, a república que se erigiu em todo hemisfério ao intervencionismo tornou difícil aos Estados Unidos obterem prontamente todos os objetivos que se propunham alcançar na reunião, por isso mesmo, adiada. Agora, o maior esforço das autoridades americanas é varrer a testada, buscando convencer os países de que nada tem a ver o governo estadunidense com o poderoso truste de Boston. Essa a verdadeira razão do processo exemplarmente aberto contra a "Frutera".

Os fatos, porém, estão aí e não há barganha que possa encobri-los: Dulles, Braden, Cabot Lodge, Moors Cabot são publicamente ligados ao monopólio que aflicta toda a economia da América Central. Por isso mesmo, todas as exigências da United Fruit foram imediatamente transformadas em palavras de ordem do próprio governo americano, que promoveu e dirigiu diretamente todas as fases da agressão. Ainda ontem os jornais noticiavam que o acordo entre os dois grupos de traidores chefiados por Monzón e Castillo Armas foi realizado em presença do embaixador dos Estados Unidos na Guatemala, John Puertefoy, o

mesmo homem que organizou na Grécia o terrorismo monarca-fascista, juntamente com o general Van Fleet.

Não é a primeira vez que a United Fruit sofre processos desse gênero nos Estados Unidos, e todos tiveram o mesmo fim, servindo apenas para reforçar a empresa. Esperar que um Estado imperialista pudesse levar a cabo leis anti-truistas seria o mesmo que esperar que os capitalistas agissem contra o capitalismo. A chamada legislação anti-monopolista norte-americana surgiu com a finalidade expressa de desviar os protestos do povo contra o domínio absoluto do aparelho estatal e de levar a vida econômica por parte de uma poucos grupos financeiros. Enslamaram-se até alguns grandes processos, como o movido contra a Standard Oil, que legalizou o monopólio dividindo-o em diversas empresas, submetidas todas ao grupo Rockefeller.

A peculiaridade do atual processo está apenas, como já foi assinalado, em que se destina mais ao uso externo, visando a desorientar a opinião pública do continente enquanto Mr. Dulles aguarda um momento mais propício para reconovar Vicente Rao e outros espécimes das diversas chancelarias.

## Resoluções Sobre Os Direitos da Mulher

GENEVA, 3 (AFP) — A Comissão Social do Conselho Econômico e Social prosseguiu hoje o exame do ponto de vista (condição da mulher), da ordem do dia da sessão, tendo depois aprovado três resoluções relativas:

- 1) — Ao projeto de convenção sobre a nacionalidade da mulher casada.
- 2) — A nacionalidade da mulher casada.
- 3) — A legalidade e igualdade de salário entre a mãe-

de-obra masculina e feminina por um trabalho igual.

Pouco antes da votação, o presidente da Comissão da Condição da Mulher, senhora Minerva Bernardino (República Dominicana), pediu ao Conselho que não tomasse decisões que lesassem a limitar o mandato da Comissão.

Depois, a senhora A. Beaufort Fox, apela para os governos de todos os Estados membros, para que assinem e ratifiquem as convenções sobre os direitos da mulher, adotadas pela ONU, bem como as aprovadas pela Organização Internacional do Trabalho.

Após breve troca de vistas, a Comissão procedeu à aprovação das resoluções.

### MAIS UM MUSEU DA REVOLUÇÃO

CANTÃO, 2 (Agência Nova China) — A casa onde o Presidente Mao Tsé-tung ensinou aos camponeses e formou os quadros dirigentes do movimento camponês de 1926 está sendo restaurada. Brevemente será entregue ao povo, transformada em mais um museu da revolução.

Nessa casa, chamada entre os anos 1924-1926 «Casa da Cultura do Movimento Revolucionário Camponês», viveu algum tempo o Presidente Mao Tsé-tung, dedicado ao ensino e preparação dos quadros que haveriam de levar à vitória o movimento revolucionário camponês. De lá saíram líderes e dirigentes. Todas as salas e quartos estão sendo restaurados, a fim de que apresentem, em seus mínimos detalhes, exatamente o mesmo aspecto que tinham naqueles anos da revolução camponesa.

### SOCIAIS

Transcorreu ontem o 11.º aniversário natalício da garota Doracy de Holanda Albó, filha do casal Sebastião Cândido Albó-Hosanna Ulysses de Holanda Albó.



CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

**M. FERNANDES** Importadores

Rua Evaristo da Veiga, 44-0 Loja 2-552. Telefones: 25-1513. Aceitam-se encomendas pelo reembolso.

**COLONIALISMO**

LISBOA, 3 (A.F.P.) — O governo português rejeitou categoricamente uma nota de protesto do governo da Índia, de 26 de junho, em consequência da prisão, pelas autoridades portuguesas, no dia 18 desse mês, de uns vinte habitantes de Goa que haviam se manifestado contra a manutenção da soberania portuguesa nesse território.

### LIBERTADO PELOS AMIGOS

BOON, 3 (A.F.P.) — O ex-marçal Ehard Milk, antigo inspetor geral da aviação alemã, acaba de ser libertado da prisão norte-americana de Landsberg, na Baviera, onde cumpria a pena de detenção perpétua, comutada em 15 anos de prisão.

## LIVROS BRASILEIROS

**O continente do Rio Grande** — de JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES. Notável síntese em pequena monografia. Formação histórica e expansão geográfica da velha Província de São Pedro do Sul. Extensas e seguras fontes bibliográficas. Volume de quase 100 páginas, impresso em ótimo papel, contendo a fotografia de um velho mapa (guia do caminhante) de 1816. Brochado ..... Cr\$ 20,00

**O Frade Estrangeiro e Outros Escritos** — de CARLOS LAET. Publicação da Academia Brasileira de Letras de escolhida e criteriosa seleção, feita por Múcio Leão, Conferências, Discursos, Jornalismo, Polêmicas. Este volume contém a famosa discussão com Camilo Castelo Branco. Volume brochado de quase 300 páginas ..... Cr\$ 60,00

**Da Monarquia à República** — de GEORGE C. A. BOEBBER — História do Partido Republicano do Brasil — 1870-1889. Tese do Doutorado em filosofia, apresentada à Graduate School of Arts and Sciences da Universidade Católica dos Estados Unidos. Tradução cuidada de Berenice Xavier. Publicação do Serviço de Documentação do M.E.C. Belo volume de 300 páginas, impresso em ótimo papel. Brochado ..... Cr\$ 30,00

**Religião da Humanidade** — de JUAN ENRIQUE LAGARRIGUE. O mais claro dos resumos da doutrina de Augusto Comte. Extraordinária síntese de toda a filosofia e sociologia Positivista. Belo volume de 160 páginas ..... Cr\$ 20,00

LIVRARIA SÃO JOSÉ

RUA S. JOSE, 38 — RIO DE JANEIRO

Atendemos para todo o Brasil pelo serviço de Reembolso Postal e contra cheque, vale postal ou carta registrada, com valor declarado.

## PREOCUPAM PARIS As Ameaças de Adenauer

PARIS, 3 (A.F.P.) — A declaração do chanceler Adenauer sobre a posição do governo de Bonn a respeito da comunidade europeia de defesa continuou, hoje de manhã, a prender a atenção dos círculos oficiais franceses.

Destaca-se nesses meios que essa declaração nada traz de novo sobre a posição do governo de Bonn mas que é forçoso constatar que pareceu oportuno ao chanceler Adenauer reafirmar com tanto mais solenidade quanto clareza suas concepções antes da entrevista, marcada para a próxima quarta-feira, com o sr. Guerin de Beaumont, secretário de Estado francês dos Negócios estrangeiros.

No estado atual das coisas, pode-se perguntar se tal declaração não modifica o

sentido do encontro, previsto pelo governo francês dentro de um espírito de conciliação.

Recorda-se que foi no momento da recusa dada ao convite do sr. Spaak para uma conferência dos seis países signatários da C.E.D., incluída então vivamente aprovada pelo governo alemão, que Paris propusera que o sr. Guerin de Beaumont conversasse com o chanceler para lhe expor, na dupla preocupação de eficiência diplomática e de cortesia internacional, a posição do novo gabinete francês.

### Os Incidentes Jordano Israelenses

AMMAN, 3 (A.F.P.) — Um comunicado publicado pelo ministério Jordano da Defesa, relata as diferentes fases dos incidentes jordanos-israelenses em Jerusalém, e precisa que, em 24 horas, os jordanos perderam quatro mortos e tiveram 24 feridos, dos quais oito ligeiramente. Entre esses feridos estão um soldado da Legião Árabe e um policial Jordano.

O máximo de elegância e bom gosto em óculos.

**OBERRUN**  
C/S 475,00

**MISS PRIM**  
C/S 325,00

**SOLERTI**  
C/S 295,00

**GILDA**  
C/S 285,00

**Otica Continental**  
Senador Dantas, 118 C TELEFONE: 52-4326  
Atende-se pelo reembolso postal

### VEM PARA O "PALMEIRAS"

BUENOS AIRES, 3 (AFP) — Foi transferido para o clube «Palmeiras», de São Paulo, Brasil, o jogador de futebol argentino Raul Cardozo, pertencente ao clube «Independente». As condições de transferência não foram divulgadas, mas o jogador deve sair em algum tempo, até que terminaram com êxito ontem à noite, quando a entidade palmeirense depositou cento e cinquenta mil pesos, solicitados para a transferência.

### Oferece-se

Bombelão-Eletricista. RE-POZICIONAMENTO E GRANDES SERVIÇOS concernentes ao ramo. Trabalho rápido e garantido. Preços módicos. Tel. 1-33-9838.

### PRECISA-SE

PRECISA-SE de uma casa que tenha no mínimo 4 quartos e demais dependências. Dê-se referências. (De preferência no centro). Telef. 25-5070. Chamar Alcides.

★  
**POR CR\$ 10,00 APENAS**  
V. S. terá um anúncio de 1 coluna por 2 centímetros por vez.

## BASES IANQUES NA ESPANHA

O governo de Washington e o sangrento ditador de Madri de dão as mãos na mesma política de guerra

MADRI, 3 (AFP) — Numa declaração escrita e hoje à tarde enviada à imprensa, o sr. Harold E. Talbott, Secretário Americano do Ar, fez um resumo da situação atual do programa de construções destinadas à localização das bases de aeronaves em disposição das forças americanas em virtude dos acordos hispano-americanos de 26 de setembro de 1953, construções que veio visitar.

O sr. Talbott salientou a importância dos estudos pre-

liminares que se tornaram necessários para estabelecer um plano ordenado dos trabalhos a empreender.

O Secretário do Ar, lembrou que o empreendedor principal, que se encontra instalado em Madri, desde março, já começou a estudar as máquinas e materiais que serão necessários para as bases a construir.

O sr. Talbott declarou que os trabalhos de construção propriamente ditos poderiam, sem dúvida, ser iniciados em setembro vindouro, nas

bases de Torrejon, perto de Madri, e de San Jurjo — Valenzuela, perto de Zaragoza.

Sabe-se que um funcionário da administração militar americana, destacado em Zaragoza, havia recentemente declarado que cinco milhões de dólares iam ser investidos este ano, nas duas bases de San Jurjo e de Valenzuela, destinadas a former ulteriormente, segundo as declarações do mesmo funcionário, um papel vital no sistema ocidental de defesa.

## Divergências Anglo-Americanas

LONDRES, 3 (AFP) — Foram assinaladas hoje divergências de ponto de vista entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos no primeiro comentário oficial a respeito da visita de sir Winston Churchill a Washington, feito pelo ministro de Estado do Foreign Office, sr. Selwyn Lloyd. Abordando essas divergências o adjunto de Eden evocou a questão das relações com a China comunista, parecendo procurar responder assim às críticas recentemente feitas pelos senadores William Knowland e Lyndon Johnson, respectivamente líderes da maioria republicana e da minoria democrata do Senado norte-americano, ao declarar: «Em nossa opinião o reconhecimento da China comunista não significa aprovação do regime e sim o reconhecimento de um fato, do governo «de facto» ou efetivo. Julgamos os Estados Unidos, no entanto, que o reconhecimento significa aprovação ou apoio, pelo menos no caso da China. Trata-se aí de um ponto de vista inteiramente diferente do nosso. Julgamos que, se quisermos obter uma melhora da situação, no mundo tal qual está dividido hoje, a nossa atitude é mais prática».

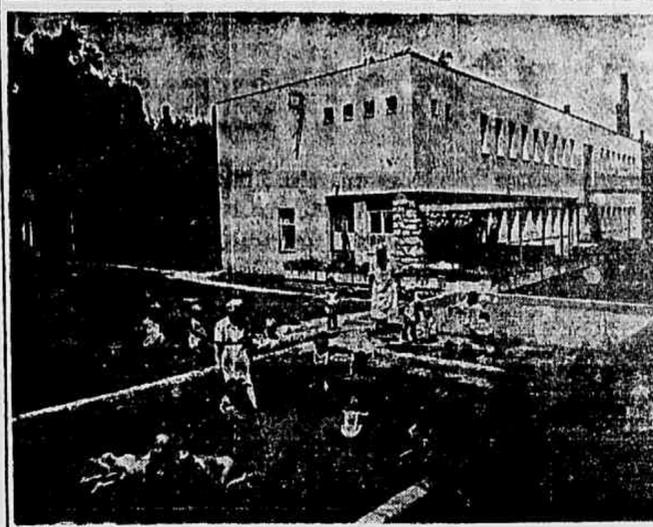
**NECESSÁRIO O COMERCIO COM O LESTE**

Selwyn Lloyd repeliu as afirmações de certos senadores, segundo as quais a atitude britânica seria ditada unicamente pela consideração das vantagens financeiras e pelo desejo de salvaguardar as novas relações comerciais prometidas com a China.

Acertou o ministro: «Se quisermos diminuir a tensão mundial é necessário que tentemos voltar a relações normais com os países situados atrás da «cortina de ferro». Pode-se chegar a isso pelo intercâmbio diplomático normal, mas igualmente por meio de relações normais de negócios submetidas aos controles estratégicos exigidos pela segurança nacional». Anteriormente Selwyn Lloyd havia declarado que o «desacordo» com os Estados Unidos igualmente se relacionava com a «justeza e a oportunidade de negociar com os comunistas», afirmando que

transigência que os comunistas demonstrassem nas negociações teria como resultado fortalecer a opinião pública diante de qualquer consequência desagradável.

Finalmente o «adjunto do sr. Eden falou a respeito do sudeste asiático, salientando: «Quanto aos nossos objetivos na Ásia Sudeste, desejamos que o Viet-Nam, o Laos e o Camboja sejam Estados livres e independentes. Desejamos uma solução razoável na Índochina, tão depressa quanto possível. Desejamos igualmente organizar um sistema de defesa coletiva que considere o apoio do maior número possível de Estados».



**Novos hospitais e policlínicas na Rumânia** — O Partido Operário Rumeno e o Governo dão provas de constante desvelo em prol da melhoria dos serviços de assistência médica e sanitária aos trabalhadores. Em Chuj, foram inaugurados recentemente, em um vasto edifício de três andares, cercado de flores e de árvores, um novo hospital e um posto médico para os operários da fábrica «Herak Janos». O hospital, dotado de moderno equipamento médico, possui serviço cirúrgico e serviço de terapêutica. Em abril, foram inaugurados em Constantza um hospital de 45 leitos e uma policlínica, destinados aos portuários. Ultimamente, na fábrica de tratores da Cidade de Stálin, iniciaram seus serviços um hospital de 185 leitos e uma policlínica de 10 serviços. Um hospital de 50 leitos e um posto de socorro médico foram postos à disposição dos operários da fábrica «Electropulter» de Craiova

## CONCLUSÕES... CONCLUSÕES...

do Delta prosseguem esta tarde no seu movimento em direção a Hanoi, depois da evacuação de Phuly, a uns cinquente quilômetros ao sul de Hanoi.

Pelas 16 horas a retaguarda ainda se encontrava a 4 quilômetros ao norte de Phuly. De um lado e do outro da estrada Mandarine os aviões «B-26», caças e aviação naval lançam continuamente bombas e «rockets» sobre as posições populares avançadas que já ocupam aldeias ao nordeste e ao noroeste de Phuly.

De tempos a tempos, baterias de 105, rapidamente postas em posição esta tarde, atiram a toda alça sobre locais situados a cinco quilômetros somente da estrada Mandarine e uma boa dezena de quilômetros ao norte da retaguarda francesa.

### Marcham em direção...

ta à imprensa, um porta-voz do Foreign Office, a quem perguntaram se o governo inglês havia sido ou não informado pelo governo francês de sua intenção de evacuar as forças do sul do Delta do Rio Vermelho, na Índochina.

A questão de saber se a evacuação era necessária ou não, o porta-voz respondeu que não podia discutir a tática militar francesa. Em seguida precisou que o governo britânico fora mantido ao corrente, pelo governo francês, da situação na Índochina.

**CONVERSACIONES ANGLO-AMERICANAS SOBRE A ASIA SUDESTE**

WASHINGTON, 3 — (De Michel Leleu, da A.F.P.) — Começaram na terça-feira próximas as conversações anglo-americanas a respeito do sudeste asiático, depois de uma tomada de contato preliminar.

Segundo opinião dos observadores norte-americanos, é esse um dos mais «angélicos» resultados das recentes conversações de Washington. Deixando os Es-

tados Unidos na quinta-feira, sr. Winston Churchill confiou ao sr. Robert Scott, ministro da Grã-Bretanha em Washington, o cuidado de empreender sem demora essas conversações com o Departamento de Estado para «deixar diante os planos de uma defesa coletiva na Ásia Sudeste». O secretário de Estado adjunto para os Negócios do Extremo Oriente representará os Estados Unidos nas discussões «dos dois» que se abrirão segundo o programa definido em comunicado publicado após a visita de sir Winston a Washington: 1) exame da situação que resultaria de um acordo a respeito da Índochina; 2) exame da situação, caso fracassem os esforços para chegar a um acordo.

Segundo pensamento dos círculos britânicos, o sr. Scott empreenderá as conversações apresentando como «realizável» um armistício no Viet-Nam. Mas de qualquer maneira, dizem, será necessário esperar uns dez dias antes de conhecer os resultados dos esforços mantidos nesse plano pelo sr. Mendes-France.

### Informados os Ingleses

LONDRES, 3 (A.F.P.) — «Por enquanto é nos impossível divulgar os detalhes das trocas das informações militares que tiveram lugar entre nós e os franceses», respondeu hoje, numa entrevista

### Vibrante Demonstração..

oradores falavam ao povo, explicando, em ligeiras palavras, o sentido patriótico da manifestação de amanhã.

**REPERCUSSÃO POPULAR**

O químico Luis Piragibe e o comerciante João de Barros, que participaram desses «comandos», disseram à nossa reportagem ter a iniciativa da L.E.N. encontrando a mais larga ressonância em todas as camadas da população carioca. O mesmo nos declarou o major Napoleão Bezerra, um

### Alfaiates e Costureiras

Numerosa comissão de alfaiates e costureiras, entre os quais dirigentes do respectivo Sindicato, estiveram, ontem, em nossa redação, a fim de convidar, por nosso intermédio, toda a corporação a comparecer ao comício de amanhã no Campo de São Cristóvão.

### Não Jogue Fora

Não Jogue fora o seu pacote velho. Consertos garantidos à Rua São Lourenço, 119. — Solei Inteira ou moles soles, com rapidez e garantia. — Telefone: 9083 — NITTE-01

# Peça CAFÉ PAULICÉA

## O Café 100% GOSTOSO

### Recuse Imitações

# O MEU, O SEU, O NOSSO CAFÉ

# Querem Fechar o Sindicato dos Oficiais de Náutica

Os interventores no Sindicato dos Oficiais de Náutica, cumprindo ordens do Ministério do Trabalho, estão planejando fechar a entidade, despedindo os advogados, o professor de náutica e os empregados. A propósito a Comissão de Reivindicações da Corporação divulgou ontem a seguinte denúncia:

"A nossa classe, em memorável pleito eleitoral, escolheu por uma maioria de 82% a chapa liderada por EMILIO BONFANTE DEMARIA

O Ministério do Trabalho impugnou arbitrariamente as eleições, nomeando uma Interventoria de "pelegos" dóciles e obedientes. Cumprindo instruções do Ministério,

**Os pelegos, obedecendo ordens do Ministério do Trabalho, já iniciaram a suspensão das assembleias e pro uram despedir os funcionários — Denuncia a Comissão de Reivindicações —**

pretendem fechar o nosso Sindicato.

**QUEREM FECHAR O SINDICATO**

Segundo o plano traçado, iniciaram a campanha impedindo a realização de Assembleias, isto é eliminando um dos órgãos — e o mais importante — que regem os destinos do Sindicato.

Se não houver uma reação imediata da classe, irão os "pelegos" a medidas mais drásticas: despedirão os advogados, os professores, as secretárias e finalmente fecharão o nosso glorioso Sindicato, como é desejo evidente do Ministério, temerário de que a justiça garanta a posse da chapa eleita.

### PROSEGUEM A LUTA

Todavia, continuam lutando por nos as reivindicações. Uma numerosa Comissão, atendendo aos reclamos da classe, iniciou uma vigorosa campanha por aumento de salários, elaborando as tabelas, para apreciação das Assembleias. Mas que Assembleias!

Essa Comissão reúne-se no Sindicato às 12h, 14h, e às 17h. Compareçam todos os colegas ao nosso Sindicato para defendê-lo dos ataques liberticidas do Ministério e seus prepostos — os "pelegos" — a para engrassar a luta por aumento de salários, uma premente necessidade de nossa classe!

## Vida Sindical

**Energia Elétrica**  
O sindicato convocou todos os associados para a assembleia geral que realizará no dia 7, às 18 horas, para aprovação da tabela de aumento de salários.

**Empregados em Empresas Distribuidoras Cinematográficas**  
Vão se reunir em assembleia geral extraordinária para deliberar sobre uma tabela para Disáldio Coletivo, que será instaurada se a assembleia assim determinar.

**Despachantes aduaneiros**  
no pleito do dia 30 do corrente para renovação do diretoria e conselho fiscal.

**Chapéus e guarda-chuvas**  
Comunica o Sindicato que a chapa registrada para concorrer às eleições de 22 de julho corrente, e encabeçada por Alfredo Augusto Braga, Ivan José Saldanha e João Anselmo Mateus Filho, sendo aberto o prazo de cinco dias para apresentação de proposta.

**Trabalhadores em casas de diversões**  
Reunem-se em assembleia geral convocada pelo sindicato, dia 6, às 17 horas, para aprovação do relatório da diretoria, esclarecimentos sobre o andamento dos trabalhos do Juízo Arbitral dos que trabalham no Jockey Club em dias de corrida e discussão e aprovação da previsão orçamentária.

**Oficiais de máquinas**  
Desde ontem estão abertas as inscrições de chapas que concorrerão no pleito de 27 de agosto, para renovação da diretoria, Conselho Fiscal e representantes junto à Federação.

**Trabalhadores do trigo**  
O Sindicato convocou todos os trabalhadores em trigo, milho, mandioca, massas alimentícias para a assembleia permanente até que seja resolvida a aplicação do salário-mínimo, congelamento dos preços e questão do repouso remunerado.

**Eleições**  
Por edital publicado na imprensa o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Chapéus, Guarda-Chuvas, etc., faz saber que realizará eleições no dia 22 de julho próximo, para renovação de diretoria, conselho fiscal e representação junto à Federação do Vestuário. Está aberto até o dia 27 do corrente o prazo para inscrição de chapas.

**Vendedores e Viajantes**  
O sindicato abriu as inscrições das chapas que concorrerão às eleições para renovação da diretoria e conselho fiscal. O pleito será realizado nos dias 4, 5 e 6 de julho próximos. Funcionará uma mesa eleitoral a pedido do sindicato, das 9 às 20 horas. As mesas itinerantes funcionarão das 9 às 19 horas.

## Em Assembléia no dia 8

# Tranviários Vão Debater A Contraproposta da Light

Membros da Chapa Unidade da Carris falam à IMPRENSA POPULAR sobre a campanha por aumento da corporação — Exigirão a volta dos companheiros demitidos — A participação na luta pelos 2.400 cruzeiros e o congelamento dos preços —

Os trabalhadores em Carris Urbanos vão se reunir em assembleia no próximo dia 8, quinta-feira, para apreciar a resposta da Light a seu pedido de aumento de salário.

Conforme conseguimos apurar, o trustee americano já está manobrando nos outros sindicatos do grupo Light, através de pelegos, para conseguir aprovação de novos acordos condicionados à majoração de tarifas de luz, gás, bonde e telefone. E' bem provável, assim, que também no Sindicato de Carris idêntica manobra seja tentada.

### COMPARECER EM MASSA

Geraldo Soares, Moacyr José dos Reis, Alfredo Vieira dos Santos, Henrique Nunes Belém, Raimundo Gomes Filho, Jesulino de Freitas e Cláudio Ferreira, integrantes da Chapa Unidade, vieram à nossa redação, em companhia do vereador Eliseu Alves, da Comissão de Apóio da chapa, apresentar sua opinião sobre o problema do aumento de salário. Em nome de seus companheiros, afirmou Geraldo Soares, que é também candidato dos tranviários à Câmara Municipal: — Nosso principal objetivo é conseguir um grande comparecimento à assembleia do dia 8. Isso nos garantirá contra quaisquer manobras da Light e seus agentes.

Lembraram ainda os membros da Chapa Unidade o fato de que foram eles os proponentes do início da nova campanha por aumento, daí a responsabilidade que têm em seus ombros, de levar a bom termo a reivindicação levantada.

### AS DEMISSÕES

Outro assunto abordado pelos componentes da Chapa Unidade foi a onda de demissões que se vem verificando na Light, atingindo principalmente os tranviários mais combativos. Afirmaram então: — Apesar do último acordo que assinamos com a Light prever que ninguém seria demitido por haver participado da campanha por aumento, acabou por receber até a assinatura do sr. João Goulart, então ministro do Trabalho, o fato é que as demissões vêm se sucedendo, atingindo justamente companheiros lutadores, como é o caso do fiscal Mário de Sousa, da Ferro Carril Carioca, empresa associada da Light.

Proseguiram: — É nosso dever, na assembleia do dia 8, exigir da Light a readmissão de Mário de Sousa e dos outros seis companheiros punidos. Se deixarmos o precedente aberto, amanhã os demitidos seremos nós.

### SALÁRIO-MÍNIMO

Na parte final da entrevista que nos concederam, os

membros da Chapa Unidade abordaram a questão do salário-mínimo:

— Nosso Sindicato não vem participando como seria de desejar na luta nacional pelos 2.400 cruzeiros e o congelamento dos preços. Isso é injustificável, pois existem em nossa corporação companheiros que ainda não ganham salários equivalentes ao novo mínimo. Além disso, o congelamento interessa a todo o povo e a nós também, portanto. Na assembleia do dia 8 é nosso dever sugerir medidas concretas que venham integrar nosso Sindicato definitivamente nesta grandiosa luta que abraça todo o proletariado brasileiro.



Geraldo Soares, que preside à Chapa Unidade e também candidato dos trabalhadores da Light à Câmara Municipal.

*Você já leu Democracia Popular?*

## COMISSÃO PERMANENTE DO II CONGRESSO DE PREVIDÊNCIA



Os dirigentes sindicais escolhidos para integrar a Comissão Permanente Executiva do II Congresso Regional de Previdência Social, reuniram-se para escolher os ocupantes dos diversos cargos da Comissão. O resultado apontou o seguinte resultado: Presidente: Benedito Cerqueira; vice-presidente: Luiz Augusto França; secretário geral: Moacyr Palmeira; 1.º secretário: Olímpio de Mello; 2.º secretário: Fei Nando Arruda; 1.º tesoureiro: Newton Eduardo de Oliveira; 2.º tesoureiro: Eteclino Pinto. Os demais membros da Comissão ficaram como suplentes. No clichê um flagrante colhido na última sessão plenária do conclave, quando foram eleitos os delegados para a Comissão Permanente.

### TRAGÉDIA DO MOTORISTA:

## Tem de Pagar a Multa Mas Não Pode Trabalhar...

As "belezas" da Inspetoria de Trânsito — Um policial com poder de demitir motoristas

O motorista Neopsiano Meneses de Sá está com a carteira de habilitação presa na Inspetoria de Trânsito, ao mesmo tempo que tem de pagar uma multa de 1.100 cruzeiros. Essa é mais uma das "belezas" inventadas pelo famigerado dr. Edgard Estrêla.

Como vou pagar a multa e mais de 300 cruzeiros do IAPETC se não posso trabalhar? pergunta o motorista, através da IMPRENSA POPULAR, ao diretor do Serviço de Trânsito, atualmente em gozo de nova lua de mel.

sito, e não podem ultrapassar, portanto, o limite de velocidade. Ademais, na Praia do Flamengo não há limitação de velocidade a não ser a que é imposta pelo próprio regulador dos ônibus. Como se vê, o pretexto utilizado para minha demissão não tem o menor fundamento e dá uma boa demonstração da maravilha que reina na Inspetoria de Trânsito e nas empresas de ônibus, onde de qualquer policial aorta.

### COMISSARIO ESTCIPIDO

Contou-nos ainda o motorista Neopsiano: — Fui demitido há dias da Viação Carioca, empresa que obriga os motoristas a trabalhar em ônibus sem freios, caindo aos pedaços e demitido quando estão prestes a completar um ano de casa. Mas o motivo de minha demissão foi outro. Fui dispensado da empresa a pedido de um comissário de polícia, um tal Parreirinha, do 7.º Distrito. Esse policial afirmou que me havia visto trafegando em excesso de velocidade na Praia do Flamengo. Esse pretexto é perfeitamente idiota. Os carros da Viação Carioca são dotados de reguladores de velocidade fiscalizados pela própria Inspetoria de Trânsito.

## Perguntas e Respostas Sobre as Condições de Trabalho Na Indústria da União Soviética

**P** — Gosplan... **R** — Todos os trabalhadores soviéticos gozam de férias anuais remuneradas, variando entre duas semanas e dois meses de duração, de acordo com as condições de trabalho que executam e da natureza da produção. Os trabalhadores diretamente empregados na produção das indústrias de base (metais, carvão, têxteis, estradas de ferro, etc.), têm direito, depois de completar dois anos de trabalho na mesma empresa, a três dias de férias anuais, além de suas férias normais. Os trabalhadores e outros empregados na indústria de construção naval gozam de 30 dias de férias por ano e, de três em três anos, de férias de dois meses. As férias são integralmente pagas.

Os trabalhadores necessitados de tratamento de saúde, gozam, além de suas férias regulares, tempo de repouso adequado ao tratamento a que devem ser submetidos, em sanatório ou casa de repouso. Esse período de repouso excede às férias normais, e é pago pelo seguro social.

O governo dedica esforços e verbas vultosas ao objetivo de assegurar ao povo trabalhador todas as facilidades ao gozo e completo aproveitamento de suas férias. Existe na U.R.S.S. uma imensa cadeia de sanatórios, casas de repouso e instituições de todos os tipos. Mais de cinco milhões de trabalhadores, durante o ano de 1953, estiveram em sanatórios e casas de repouso em toda a União Soviética. Cerca de 3 milhões deles foram acomodados e gozaram de repouso necessário sem qualquer gasto do seu bolso ou uma redução de 70% nas despesas, coberta essa diferença pelo seguro social. Além disso, os trabalhadores e suas famílias podem gozar suas férias em acampamentos nas montanhas, nas estações de caça e pesca, ou viajando pelo país.

**P** — Existem muitas na indústria soviética?  
**R** — Não. Não existem muitas na indústria soviética. O sistema das multas, largamente usado na Rússia, no tempo dos tsares, foi abolido pelo governo soviético. A legislação trabalhista soviética proíbe a imposição de multas aos trabalhadores. A direção de uma indústria soviética tem o direito de impor medidas disciplinares contra os violadores da disciplina do trabalho. Essas medidas podem ser: advertência, advertência enérgica, transferência para outro serviço por tempo não superior a três meses, e, finalmente, demissão. Em cada caso de falta de disciplina a direção da empresa deve procurar a explicação justa da própria pessoa envolvida, e com justiça e serenidade examinar as razões apresentadas. Nenhuma punição pode ser imposta mais de 30 dias depois da falta praticada. Se no decorrer do ano o faltoso não incorrer em nenhuma outra falta contra a disciplina, é revogada a medida disciplinar imposta que, aliás, pode ser revogada até mesmo antes desse período de um ano.

**Casa Retroz**  
Linha, retrozes e armarinho  
**MÁQUINAS DE COSTURA**  
A dinheiro e a prazo  
Rua Uruguaiana, 97  
Telefone 23-2450

**CALÇADOS FEITOS À MÃO**  
(Fabricação Própria)  
**SAPATARIA CINTRA**  
Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

**PUIU**  
**SEU COLARINHO?**  
Oficina de concertos Ed. Darke, sala 932.  
Camisa sob medida

## Operários da Fábrica de Tecidos Borborema: Exigem o Salário-Mínimo

Na Fábrica de Tecidos Borborema, em Madureira, os patrões estão empregando todos os meios de coação para impedir os protestos dos trabalhadores contra o regime de exploração ali existente.

Anteontem os patrões vingaram o seu ódio contra um operário que não se curvava aos seus desmandos. Trata-se de José Bernardo. Foi despedido por ter defendido na Justiça do Trabalho os direitos de duas companheiras da fábrica.

### SALÁRIO-MÍNIMO

José Bernardo, ativo militante sindical, estava organizando seus companheiros para a luta pelo salário-mínimo. Os patrões da Borborema, que foram com os demais industriais têxteis, os autores do mandato de segurança, que suspendeu a aplicação do salário-mínimo ficaram furiosos quando souberam que José Bernardo andava falando em aumento de salários.

Os patrões se enganaram. Não era só José Bernardo que reclamava aumento de salários; são todos os operários que reclamam. Não podem mais viver com os salários míni e por isso estão dispostos a ir à luta com todo o proletariado pela conquista do salário-mínimo.

## SEGURO social Alberto Carmo

### O Novo Regulamento dos Institutos (18)

**Artigo 84** — Os bens móveis dos Institutos somente poderão ser alienados de acordo com as instruções do Departamento Nacional da Previdência Social, e em se tratando de imóveis mediante autorização do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, ouvido, previamente, o mesmo Departamento.

**Artigo 85** — O regime das operações imobiliárias realizadas pelos Institutos com seus seguros será efetuado, sempre que possível, mediante consignação em folha de pagamento, sem prejuízo de seguro de vida e das garantias reais ou pessoais que forem estipuladas.

**Artigo 86** — Mediante requisição dos Institutos, as empresas desonerarão na folha de pagamento de seus empregados quaisquer importâncias provenientes de dividas ou responsabilidades por eles contraídas com aquelas instituições.

**Artigo 87** — Os imóveis financiados pelos Institutos, de acordo com os planos destinados aos segurados, desde que o alienante tenha sido igual ou superior a 2% (dois por cento) do valor do imóvel na data da concessão, não poderão ser seus herdeiros, nem autorizar expressa da instituição competente, a qual não será deferida sempre que se verificar ter alienação ou cessado finalidade predominantemente especulativa.

**Parágrafo Único** — Tratando-se de imóvel componente de conjunto residencial adquirido ou construído pela instituição, a autorização só poderá ser concedida se o adquirente ou cesionario for segurado ou dependente.

**Artigo 88** — Os Institutos poderão arcarar, mediante a remuneração que for acordada, contribuições por lei devidas a terceiros, desde que provinhem de empresas ou segurados a eles vinculadas.

**Parágrafo Único** — O disposto neste artigo se aplica à arrecadação ativamente feita pelos Institutos, em favor das entidades geridas pelas Confederações patronais e outras.

**Artigo 89** — São isentos do imposto de selo os livros, papéis e documentos necessários dos Institutos ou de seus mandatários e os contratos por eles firmados com seus segurados, bem como os recibos e demais papéis diretamente relacionados com os assuntos de que trata este Regulamento, quando pertencentes a segurados, dependentes, sindicatos e empresas, excetuadas as certidões fornecidas pelas instituições a requerimento dos interessados.

**Artigo 90** — A correspondência postal e telegráfica dos Institutos e o registro de seus endereços telegráficos constam dos livros anexados às atas das Federações.

**Artigo 91** — A infração de qualquer dispositivo deste Regulamento, para o qual não haja penalidade expressamente cominada, sujeita os responsáveis à multa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) a Cr\$ 1.000,00 (dez mil cruzeiros), conforme a gravidade da infração, imposta e cobrada nos termos dos artigos 65 e 66.

**Artigo 92** — Aplicam-se aos Institutos os prazos de prescrição em que goza a União Federal, ressalvado o disposto nos artigos 45 e 63.

**Artigo 93** — São privilegiados, nos processos de falência, concordata ou concurso de credores, os créditos dos Institutos relativos a contribuições devidas pelas empresas, cabendo às mesmas instituições o direito à restituição de quaisquer quantias cobradas pelas empresas aos segurados, assim como do produto, a título de quotas e previdências.

**Dr. Armando Ferreira**  
Especialidade: tuberculose e doença pulmonar pneumotorax artificial  
Consultório e residência Fressoso Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

## O Que Vai Pelas Empresas

**Olha a Verba, Dr. Pinotti...**  
(Do Correspondente do SNM)

Os jornais estão dizendo que o dr. Mário Pinotti, conhecido como "Poco de validade", vai ser nomeado ministro da Saúde. Vaidoso como é, certamente estourará como uma cigarra o lustre detentor da Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul. Mas não é bem isso que interessa.

O que interessa é que esse governo foi buscar para ministro um tipo que vem negando aos funcionários do Serviço Nacional de Malaria um direito inegável. Sim,

esse fim. E a verba, Dr. Pinotti? Agora, possivelmente o

**Semana Inglesa Para Aeroviários**  
(De um Aeroviário)

Nós, aeroviários, desejamos também a semana inglesa. Há poucos dias, assisti a uma assembleia no Sindicato, onde se discutiu a esse respeito. A instituição da semana inglesa para os aeroviários que ainda não desfrutam desse benefício e que trabalham em pista, manutenção e tráfego é uma necessidade. Notei que a diretoria contou com o apoio de todos. Julgo que os dez aeroviários que compõem a comissão pela aplicação da semana inglesa devem lutar e informar à corporação como se desenvolvem as atividades.

**Gráfica UNIÃO Ltda.**  
SERVIÇO GRAFICO EM GERAL

ENCADERNAÇÃO — ALTO-RELEVO  
PAUTAÇÃO — ROTULAGEM  
TIMBRAGENS — IMPRESSOS DE LUXO

RUA EXP. JOSÉ AMARAL, 148 (Vila São Luis) CARIAS - RET. DO RIO

# Fluminense x Palmeiras, Esta Tarde, no Estádio do Maracanã



**FAVORITOS OS MAGIARES** — Inegavelmente, é muito pouco provável que a equipe alemã consiga reunir condições para, esta tarde, na Capital suíça, quebrar a longa série invicta dos húngaros, que deverá culminar com a conquista do Campeonato do Mundo. Por isso mesmo os componentes do time dirigido por Gyula Mandi são apontados como favoritos absolutos, para esta batalha, que será decisiva, no Estádio de "Wankdorf", em Berna.

# HUNGRIA x ALEMANHA, NA DECISÃO DA COPA

EQUIPES PARA HOJE	
HUNGRIA	ALEMANHA
Grosics	Turek
Buzansky	Kohlmeyer
Lantos	Liebrich
Lorant	Eckel
Boksi	Posipal
Zakarias	Mai
Budal	Rhan
Kocsis	Morlock
Hidegkuti (Palotas)	O. Valter
Puskás (Hidegkuti)	F. Valter
Czibor	Schaefer

**DECIDE-SE ESTA TARDE, EM BERNA, O CAMPEONATO DO MUNDO — APESAR DAS ÚLTIMAS E DESTACADAS "PERFORMANCES" DOS TEUTOS, ACREDITA-SE SER MUITO DIFÍCIL AOS MAGIARES CEDER A VITÓRIA — SEM DÚVIDA, UMA GRANDE PELEJA — PUSKÁS PODERÁ JOGAR —**

**BERNA, 3 (Especial para a IMPRESSA POPULAR)** — Atinge o seu clímax a disputa da «V Taça Jules Rimet», nesta Capital, do prêmio decisivo, aquele que dará o título de campeão do mundo ao seu feliz vencedor. As localidades do «Estádio de Wankdorf» deverão ser tomadas de assalto por uma verdadeira multidão, ávida por vibrar com as jogadas sensacionais que por certo encherão os olhos dos espectadores.

grande centro-médio Posipal. Quanto aos húngaros, é duvidosa a escalação do extraordinário atacante Ferenc Puskás, que esteve presente no «pronto» realizado para o decisivo jogo de amanhã. Entretanto, a sua escalação dependerá ainda de um teste, a ser feito na manhã de hoje.

**DETAHES**  
Em caso de empate, no tempo regulamentar, haverá uma prorrogação de 20 minutos. Persistindo o empate, novo jogo será realizado na quinta-feira.

## FLAGRANTE

Há certos elementos que militam na crônica esportiva que, francamente... Podem ser chamados de "advogados do diabo", desde que as causas que defendem não sempre as mais absurdas, porém perfeitamente do acordo com a mentalidade tacanha de seus patronos. Um desses, por exemplo, é o decrépito Thomas Mazzoni, de um jornal especializado de São Paulo. É o principal instigador do nefasto buirismo que já impediu uma aproximação maior entre os "soccer" do Rio e de São Paulo, e ao que parece, hoje felicitamente ultrapassado, mas que o "Olimpico" não perde chance para vez por outra tentar reverter, com prejuízo para o futebol brasileiro.

E como a maneira de proceder de pessoas assim é apenas uma, já por diversas vezes o decrépito tentou fazer baixa política, por meio do esporte, através de suas correspondências da Suíça. De uma feita, para justificar as vitórias da Hungria, escreveu este primor: "Deu-se o êxito dos magiares à circunstância de terem sido o único povo, brutalizado pela URSS, a não perder sua tradição." Como é possível ser tão descarado, se é preciso devido à União Soviética, graças à sua vitória sobre o nazismo, a fraternal e desinteressada ajuda que presta às democracias populares, que hoje podem os magiares, num clima de paz, dar toda a atenção ao esporte, como atestam os seus triunfos de extraordinária repercussão, não apenas no futebol, mas também em outras modalidades?

Mas, não ficou o Mazzoni apenas nisso. Em nesta semana descobriu mais esta: "Talvez os húngaros sejam os melhores, a fim de aguentar os noventa minutos de jogo, sempre num mesmo ritmo." Não é muita desfaçatez? Que juízo faz dos leitores? Pensa que são imbecis? Há 4 anos, os companheiros de Puskás não perdem e não caem com qualquer estímulo anormal, já não seria possível contar com os mesmos elementos de hoje, quebrando-se o conjunto, característica máxima dos virtuais campeões do mundo. Porque o "dopping" — como insistiu o decrépito — não ensaja uma vida esportiva normal e muito menos longa, a quem dele faz uso. Enfim, a própria evidência dos fatos desmente este escriba...

**MAIS PARA A HUNGRIA**  
Por obra do seu laço prestígio, cada vez mais solidificado por demonstrações inequívocas da força hierarquicamente superior do seu conjunto, os magiares são considerados favoritos, achando — os críticos especializados — que é bastante improvável um sucesso dos teutos, a despeito de suas últimas e destacadas «performances», culminando, com aquele triunfo significativo de 2 a 0 sobre a Iugoslávia, isto para não citarmos o êxito diante da Áustria, por larga margem de tentos. Entretanto, a Hungria está excelentemente preparada e deverá atingir amanhã o ápice de sua brilhante trajetória, alcançando o laurel sonhado de vencedores da Copa do Mundo de 1954.

## Tudo Para a Derrota do Líder

Jogará, hoje à tarde, no Maracanã, as equipes do Fluminense e do Palmeiras. A partida tem grande importância, já que uma derrota, nesta altura, poderá tirar todas as possibilidades da conquista do Torneio Roberto Pedrosa, principalmente para o Fluminense, que se encontra afastado dos líderes por um ponto.

de Jesus. O início do prêmio está previsto para às 15.15 horas.

## Boa Luta em Vila Belmiro

**América e Santos, reunidos num amistoso equilibrado — Os detalhes**  
SANTOS, 3 (11) — No Estádio de Vila Belmiro, amanhã, à tarde, estarão em confronto as representações do América e do Santos, lutando amistosamente. Por ocasião do Rio-São Paulo, a equipe rubra carioca, jogando no

A equipe de Alvaro Chaves não desconhece a importância da pugna e para o tricolor será um jogo decisivo. Se vencer, o Fluminense terá todo o direito de aspirar a conquista do título. Se perder ou empatar está o time de Gradim irremediavelmente perdido. Daí se deus que o quadro das Laranjeiras lutará com todas as suas forças para o triunfo. Gradim tem preparado os seus comandados e espera que os mesmos realizem uma grande «performance».

**SEM PROBLEMAS**  
Gradim não enfrenta problemas para escalar a equipe. Todos os titulares se encontram em boa forma. Bigode e Telê, que foram poupados do último ensaio, estão presentes. Desta maneira, o time alinhará com Adalberto, Pindaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê, Villalobos, Valdo, Robson e Escurlinho.

**O PALMEIRAS**  
Os esmeraldinos também pisarão o tapete verde do Maracanã firmemente dispostos a continuar a liderança. A equipe estará mais forte com os reaparelamentos de Jair e Cavani, que tanta falta fizeram no encontro contra o Vasco. Jogará, portanto, o time do Parque Antártica com Cavani, Manoelito e Caçani; Valdemar, Fiume e Derna; Nel, Moacir, Límnia, Jair e Elzo.

**OS QUADROS**  
As equipes deverão formar da seguinte maneira:  
SANTOS — Manga; Hélio e Cássio; Urubaito, Fomiga e Zito; Nicácio, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tita.  
AMÉRICA — Valter; Caçá e Osmar; Oto, Agnelo e Ivan; Paraguaió, Alarcon, Simões, João Carlos e Ferreira.

**EM AÇÃO O GIP**  
Pela terceira vez irá o Grêmio IMPRESSA POPULAR, ao subúrbio de Bento Ribeiro, a fim de enfrentar o poderoso esquadrão do Alvorada F. C. O encontro está previsto para às 13 horas, devendo as equipes contar com os seguintes elementos:  
ALVORADA — Crisoulo; Sardinha e Paulo; Dinorah, Jorge e Manoel; Arlindo, Nildo, Pedro, Zuzá e Alcides.

**PN**  
A REVISTA DOS QUE PRECISAM ESTAR BEM INFORMADOS

## Em Curso o Certame de Estreantes de Box Amador

Amanhã às 21 horas no Palácio de Aluminio, à Avenida Presidente Vargas, terá lugar a mais uma interessante rodada do Campeonato de Estreantes de Box Amador, promovido pela Federação Metropolitana de Pugilismo, em que se empenharão em renhidos combates para a conquista do título máximo os arduos equipes do Clube de Regatas Vasco da Gama, Clube de Regatas do Flamengo, Madureira Atlético Clube e São Cristóvão de Futebol e Regatas.

**MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA**  
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

**SULAMERICANO DE BOLA AO CESTO**  
Será em Bogotá e não em Medellín, como estava previsto  
BOGOTÁ, 3 (AFP) — O campeonato sul-americano de basquetebol se efetuará nesta Capital, muito provavelmente, dada a renúncia de

**Terrenos - Praia de Sepetiba -**  
Vendemos lotes de 12x30, local pitoresco e sadio. Preço: 15 mil cruzeiros.  
Tratar pelo telefone 42-8880.

**RIO AMIGO!**  
BONS PREÇOS e BOAS MANEIRAS  
Eis as Características Tradicionais do

**PROGRAMA**  
1ª luta — Peso Mosca — Waldir Costa (Vasco) x Tupiára Macedo (Flamengo);  
2ª luta — Peso Galo — Antonio Silva Filho (Vasco) x Pedro Praxedes (Flamengo);  
3ª luta — Peso Leve — Job Oliveira (Madureira) x Manoel F. Oliveira (Vasco);  
4ª luta — Peso M. M. Lig. — Homero Corrêa (S. Cristóvão) x Jorge Barreto (Madureira);  
5ª luta — Peso Meio Médio — Ilmo Oliveira (Flamengo) x Lourival Rosa (Vasco);  
6ª luta — Peso Médio — José Gomes da Silva (Madureira) x Antonio Cândido (Vasco);  
7ª luta — Melo Pesado — Pedro Leite (Flamengo) x Idolo Trota (Vasco).

Medellin, lugar planejado para sede do mesmo. Durante uma reunião, efetuada, hoje entre a direção nacional de Educação Física e a Associação Colombiana de Basquetebol, estudou-se o caso da renúncia de Medellín e o compromisso contraído pela Colômbia de realizar o campeonato sul-americano de basquetebol, em princípios do ano vindouro.

**CAMIZEIRO**  
A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA D'ASSEMBLEIA, 28 A 397

**TIC-TAC é o tal!**  
CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS  
Tic-Tac  
PRAGA TIRADENTES, 31 LOJA E 1.º ANDAR — TEL. 42-7471

**Maria virou homem e agora é "center-forward"...**  
Batista Pozzoli no mês de janeiro último, jogará como centroavante na equipe de futebol da sua cidade.  
A operação de mudança de sexo de Maria Pozzoli foi particularmente bem sucedida e o jovem começou imediatamente a praticar os mais viris esportes, revelando-se assim excelente jogador de futebol. Os conhecedores do assunto preveem que brevemente os melhores clubes italianos disputarão o jovem jogador oferecendo milhões de liras.

**EXAMINE SUA VISTA E ADQUIRA ÓCULOS DIPLOMATA**  
Por apenas  
R\$ 150.  
Ótica MACHADO  
OS MELHORES TÉCNICOS  
Rua Buenos Aires nº 314  
Telefone 43-0705 — 510  
Av. Nilo Pecanha nº 159  
DUQUE DE CAXIAS

Que Lhe Oferece um Mundo de Mercadorias de Qualidade  
Nos Seus 7 Departamentos

**NERVOSOS**  
Desânimo — Ansiedade — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de inferioridade — Insegurança — Ideias de Fracasso — Esquecimento  
Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos  
CLÍNICA PSICOLÓGICA  
Dr. J. Grubois  
RUA SILVANO ALVIM, 31 — 1.º ANDAR — FONE: 52-5046  
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 19 HORAS, DIARIAMENTE





**PROCÓPIO  
FALA DE  
TEATRO**

★  
**ARTE NACIONAL**

★  
**INTERCAMBIO**

★  
**A NECESSIDADE  
DE NOVAS  
SALAS DE  
ESPETÁCULOS**

★  
**ENTREVISTE NA  
PÁGINA CENTRAL**



**O  
CREPÚSCULO  
DE  
ERSKINE  
CALDWELL**

Artigo de  
S. Finkelstein  
(NA 6.ª PÁGINA)

**EXPOSIÇÃO DE GRAVURA  
BRASILEIRA NA U. E. S. S.**

Uma exposição de gravura brasileira teve lugar recentemente em Moscou. A mostra incluía trabalhos dos jovens gravadores de Porto Alegre, S. Paulo, Rio e Pernambuco. Muito visitada a exposição mereceu um comentário na revista «Ognock» que reproduziu trabalhos de Vasco Prado, Renina Katz, Carlos Sellar, Glenio Bianchetti, Regina Yolanda, Danubio Gonçalves e outros. De Renina Katz é a gravura acima, intitulada «Distribuição de Viveres», da série «Os Retirantes».

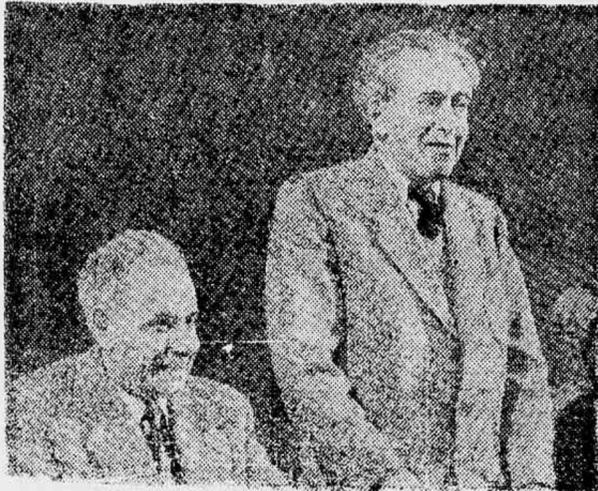
**O PROGRAMA — Um Novo  
Rumo Para Os Intelectuais**

Artigo de DALCÍDIO JURANDIR

(NA 2.ª PÁGINA)

**UMA ENTREVISTA COM OS  
LEITORES SOVIÉTICOS**

Durante sua permanência em Moscou, o conhecido escritor francês Louis Aragon entrevistou-se com os leitores de seu romance «Os Comunistas». O número de pessoas desejosas de participarem nesta conferência de leitores foi muito maior do que a lotação exigida pela sala da Casa do Ator. Os assistentes à reunião, dentre os quais artistas e escritores, estudantes e jornalistas, acolheram calorosamente o escritor francês. Ilya Ehrenburg (na foto ao lado de Louis Aragon), que presidiu a conferência, pronunciou breves palavras destacando o amor dos soviéticos à cultura progressista da França e seu enorme interesse pela obra de Aragon. O romancista francês fez um rápido agradecimento.



**O 5 DE JULHO DE 1924**

**AFONSO SCHMIDT**

**D**EPOIS de alguns dias no xadrez da Rua 7 de Abril, o delegado (para que repetir-lhe o nome?) mandou-me embora, juntamente com outros. Antes, porém, da saída, resolveu bancar de amigo e conselheiro:

— Você, um brasileiro, metido com essa gente! Não vê que o Governo está sólido, prestigiado por toda a população? Largue de besteiras e trate de sua vida, que é melhor...

Não pude deixar de rir daquelas palavras quando, meses depois, se deu o levante da Praia Vermelha. Foi o primeiro grito de protesto contra a situação do terrível após-guerra que, por artes dos aproveitadores de toda marca, prometia eternizar-se, exatamente como está acontecendo neste segundo após-guerra que, já vai para dez anos, esfomeia os brasileiros e entrega nossa liberdade e nossas riquezas naturais aos desalmados trustes.

Muitos ainda se lembram da campanha desenvolvida em todo o país, notadamente em São Paulo, contra o pugilo de heróis que, na defesa da pátria e dos patrióticos, sacrificaram a vida, num gesto de epopéia. Naqueles dias de exaltação nacional, o advogado dos maiores tubarões do Brasil escreveu um artigo memorável, pela baixaza. Intitulava-se: «Heróis, não, bandidos!» Após o grandioso protesto de 1922, o Brasil — exatamente como agora

— compreendeu que estava nas mãos de indivíduos desonestos que só procuravam enriquecer esfomeando o povo. Foram anos de lutas em defesa das instituições ameaçadas e do quase inatingível pão-nosso de cada dia.

De repente alguém ouviu o clamor do povo. O general Isidoro Dias Lopes, cercado de homens bravos e dignos, trouxe a insurreição em S. Paulo, levantando nossos quartéis. Era a revolu-

ção de 5 de Julho de 1924. Em algumas horas, o nome desse brasileiro que tomava o partido dos patrióticos espoliados e sem forças para defender-se, tornou-se popular, popularíssimo, em todo o Brasil.

Conheci-o pessoalmente. Era um velho simpático, íntegro, capaz de todos os sacrifícios pela pátria. Ele, certa vez, me disse: «Não compreendo que os filhos do país mais rico do mundo, trabalhadores e patrióticos»

(Conclui na 2.ª página)

**Imprensa POPULAR**

RIO DE JANEIRO, 4 DE JULHO DE 1954

**Este Suplemento Não Pode Ser Vendido Separadamente**

**O PROGRAMA DO P.C.B. traça para os intelectuais um caminho novo, preciso, seguro, que lhes proporciona condições para o conhecimento e estudo da vida nacional e lhes dá perspectiva sobre os problemas específicos da cultura.**

Antes de tudo o Programa oferece aos intelectuais do Partido sólidos elementos para a autocritica. Que fizemos como intelectuais para dar uma contribuição à direção do nosso Partido para o estudo da vida brasileira, da nossa História, de nossos problemas mesmo da cultura? Que depoimentos concretos, que elementos extraídos da pesquisa científica ou do exame crítico da nossa realidade através de ensaios, de romance, de reportagens?

Sob a influência da velha cultura feudal-burguesa, encharcados no decadentismo pequeno-burguês contemporâneo, caímos no subjetivismo, na extrema ligeireza e imprecisão por que se caracteriza nosso trabalho intelectual. E com isso ficamos distanciados da realidade brasileira. Por outro lado, a insuficiente cultura geral, o desconhecimento da herança dos nossos melhores elementos da cultura do passado, a ignorância da teoria revolucionária do proletariado, os efeitos da dispersão e da desagregação após a derrota de 35, a falta de fé nas massas, a incompreensão do papel da classe operária na luta pelo progresso e independência de nosso país — tudo isso dificultava que os intelectuais do Partido desempenhassem plenamente o papel que lhes cabe.

Até agora nossos conhecimentos são fruto do espontaneísmo. Pouco sabemos do povo do Brasil, do movimento das classes sociais na sociedade brasileira, vivemos ainda distanciados de fato da realidade brasileira. Nossa influência na vida cultural brasileira, por isso mesmo, carece de solidez, profundidade e espírito revolucionário.

Também não soubemos estimar e estudar a rica e crescente experiência e a contribuição da cultura soviética, decisiva na transformação revolucionária da cultura universal. Em vez de «jovens pilotos da futura tempestade» de que fala Hertz, citado por Lênin, ficamos para trás, sem olhos para ver e lucidez para acinchar na cerração os caminhos revolucionários da realidade brasileira.

É necessário assumir a responsabilidade que nos cabe na autocritica do Partido a respeito das debilidades e do atraso no estudo e conhecimento das condições concretas e das peculiaridades nacionais da nossa realidade. A direção do Partido estimula-nos ao estudo, a lutar para sairmos da estagnação e da placidez, da rotina e do contemplativismo pequeno-burguês.

O Programa do P.C.B. é um programa revolucionário e patriótico, em defesa da paz, das liberdades, da independência nacional. Na análise das condições concretas do país, o Programa do Partido nos mostra a opressão norte-americana no domínio da cultura brasileira. Diz sucintamente: «Por intermédio da imprensa, do rádio, da literatura e da arte, reduzidos a instrumentos de colonização, procuram os agentes americanos liquidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.»

De fato, a imposição do estilo de vida norte-americano é feita desde os métodos vários da absorvente publicidade comercial, a partir da «Eso» até os institutos Brasil-Estados Unidos. Na imprensa, é crescente a degradação da língua nacional, o sensacionalismo sistemático da pornografia, do crime, do parasitismo gráfico, do anticommunismo. Desde a informação caluniosa até a omissão sistemática de simples fatos da vida internacional e nacional. No rádio, a penetração assume proporções cada vez maiores. Desde o anúncio até a preponderância de todo o lixo dos arranjos musicais e das novelas, a dominação imperialista se faz sentir dia a dia. No cinema, os fatos são evidentes demais. É a mesma propaganda da bru-

# O PROGRAMA — Um Novo Rumo Para os Intelectuais

DALCIDIO JURANDIR

tura brasileira, apresentado nas intervenções, depoimentos, informes, no Congresso dos Intelectuais, indica o estado de penúria, estancamento e desordem de nossa vida cultural. Desde o estudo de nosso folclore, dos elementos culturais negros e indígenas até as atividades no campo da música e da filosofia, a situação é desoladora. Sente-se até a falta de um simples livro básico ou de um instrumento de música num Conservatório, a ausência de verbas ou de um melhor estímulo no recolhimento de peças de arte popular, como se verificou em Goiás. A instrução pública, base da cultura, é um espetáculo que já não precisa de comentários. Se formos examinar os quadros existentes na instrução pública, é fácil observar a falta de recursos, a desordem geral e a quase indigência do professorado, sobretudo, no interior do país. Os cientistas, os médicos, os artistas plásticos, os trabalhadores do cinema e do teatro, os músicos e os escritores estão cheios de depoimentos mostrando as condições dolorosas de sua atividade. Isso demonstra que sob a opressão imperialista norte-americana não somente se agrava a situação material da cultura brasileira, como esta corre o risco de ser aniquilada. No Congresso dos Intelectuais se comprovou a afirmativa do Programa em relação ao fator nacional na cultura e aos fins que busca a intelectualidade brasileira. Só o caminho revolucionário, indicado pelo Programa, pelas exigências já maduras da realidade brasileira, pode arrancar da atual situação a nossa cultura que recebe golpes sobre golpes desagregadores da opressão imperialista norte-americana.

O Programa destaca a importância da intelectualidade na revolução brasileira. E o faz nas bases do conhecimento da nossa História, no conhecimento do que representam as idéias nas mãos de intelectuais esclarecidos.

Os intelectuais brasileiros não são tipicamente aqueles que negavam e negam o papel das massas populares na História. É certo que após o chamado modernismo, grupos de intelectuais tentaram desempenhar o papel de heróis ou dirigentes e o seu fracasso foi total. Exerceram influência também no

seio de nosso Partido. Queriam mesmo sob o rótulo de marxistas, introduzir não a consciência socialista no movimento operário e popular, mas sim os detritos de sua ideologia burguesa, fazer-se chefes paternais do proletariado. Queriam impôr a sua auto-suficiência, o desprezo pelo povo, o apoliticismo.

Com a derrota de 35, expressaram a auto-flagelação, o pessimismo anarquista, a incompreensão mútua e sistemática do papel da revolução e dos acontecimentos de 35, como se pode ver, por exemplo, em «Memórias do Cárcere», de Graciliano Ramos. De certo modo, a intelectualidade, no campo da arte e da literatura, refletia aquela consciência doentia de que fala Gorki referindo-se a Dostoevski.

A intelectualidade brasileira só poderá desenvolver-se, tornar-se ativa, nacionalmente formada, à medida que reconhecer, na prática, a direção do proletariado,

que conhecer as leis objetivas que regem o desenvolvimento da sociedade brasileira, as leis da revolução. Cabe aos intelectuais estudar o Programa e participar das discussões e da execução das tarefas contidas no mesmo.

Uma vez ganha a intelectualidade para as posições indicadas pelo nosso Programa, devemos considerar quanto será eficaz a sua missão na difusão do Programa, na execução das suas tarefas e objetivos, na realização das transformações democráticas nesta primeira etapa da Revolução.

O Programa dá aos intelectuais os meios e formas de levá-los à luta, ocupar as posições que lhes cabem dentro da frente democrática de libertação nacional. Devemos estabelecer, na base da frente única, formas novas de trabalho que nos levem a exercer real e constante influência entre os intelectuais e ganhá-los efe-

tivamente para as posições do Partido.

É necessário que as relações dos intelectuais do Partido e de todos os comunistas com a intelectualidade sejam feitas à base de uma atividade permanente e séria. A atenção e a persuasão devem ser os métodos a empregar nessas relações. Trata-se de fazer um trabalho de aproximação, de atividade ampla, em que possamos merecer a confiança e o respeito. E uma das condições para que o comunista exerça influência é a de que deve armar-se de conhecimentos gerais, ter cultura, elevar o seu nível cultural. Se os comunistas são os portadores legítimos e revolucionários da cultura, é evidente que isto pode e deve ser posto em prática.

O Programa é o caminho indicado aos intelectuais para que se voltem para o Brasil, se encham de orgulho nacional brasileiro, compreendam o papel hegemônico do proletariado na revolução brasileira, assumam a sua posição ao lado da aliança operário-componesa, e para que melhor se identifiquem com as massas, confiem nas massas e saibam, de fato, que quem faz a História são as massas.

(Transcrito de «Voz Operária» de 26-6-54).

## O 5 DE JULHO DE 1954

(Conclusão da 1ª página) moniosos como são, viviam nesta miséria total, morando em casebres, subalimentados, sem assistência de nenhuma espécie. É preciso saber onde estão os esmoedores do povo! É preciso dar-lhes justa correção!»

Os dias de julho de 1924, que eu tenho nítidos na lembrança, foram inesquecíveis para nossa terra. Apesar da revolução, respirava-se qualquer coisa de novo. Depois de tantos anos de perseguição e de pavor, começávamos a sentir como um alvorecer de liberdade. Por toda parte, conversava-se livremente sobre os acontecimentos. Quando alguém se sentia pisado em seus direitos, gritava:

— Pois eu vou me queixar ao velho!

O velho era o general Isidoro. Assim, ele conquistou o respeito e a estima dos paulistas. Quando o governo fugiu para Guararema, para de lá bombardear São Paulo, como fez, o general Isidoro, como seus involuntários companheiros, tornou-se o ídolo da população. E, como os tubarões amedrontados, tivessem fugido, ele pensou nos lares sem pão e fez o que estava em suas mãos para que nada nos faltasse.

Sua partida de São Paulo, para as barrancas do Paraná, não deixou ódios como a imprensa governista procurou afirmar, com protesto geral. Em todas as camadas da população, encontravam-se seus partidários ferrenhos. Só se falou, durante anos, no seu grande nome. Surgiram adivinhas, charadas, passatempos, papeis com algarismos que, li-

dos pelo avesso, anunciavam Isidoro... Nos armazens, quando o retalhista salgava no prego, os fregueses ameaçavam:

— O Isidoro há-de voltar!

Cinco anos depois, a situação continuava a mesma. Lembro-me de que, verdade ou não, os jornais começaram a anunciar raptos de crianças. A princípio, dizia-se que era para fabricar cachorro-quente... E a ato arda a crescer, naturalmente com o intuito de desviar o povo de sua única preocupação: Isidoro. Mas, os que orientavam tal campanha, de um dia para outro, ficaram assustados. E que o povo, para revidar à marosca, respondeu:

— Estão raptando e assassinando os filhos dos revolucionários!

Diante dessa versão, perigosa para a camorra de cima, a campanha silenciou nos jornais. E não mais se falou em crianças desaparecidas...

Durante todo o período em que a coluna revolucionária partido daqui lutou no interior do país, seus homens sentiram que com eles estava o coração do Brasil, notadamente de São Paulo. Eu, por mim, fiz versos... Cheguei a ir distribuí-los dentro de um quartel... Quem se lembra daqueles dias de luta e de glória, levante a mão!

Logo depois, de boca para ouvido, pois a imprensa liberal era rigorosamente censurada, começou a aparecer o nome de um genial cabo de guerra e de um feito de armas sem igual na história já não do Brasil, mas do mundo. Era o grande Luiz Carlos Prestes, à frente da Co-

luna Invicta. Desde aqueles dias memoráveis, o Brasil inteiro, como um só homem, tem a seu lado, sofrendo todas as dores mas sempre, irredutivelmente, lutando pela pátria e pelo povo, o legendário Cavaleiro da Esperança. Ele é a encarnação de Tiradentes. Seus inimigos, isto é, os inimigos do povo, devem ser legiões de Calabares, chamados em seus túmulos para esmorearem os brasileiros e, assim, melhor venderem a pátria aos trustes norte-americanos.

A revolução de 1924 prestou imensos serviços ao Brasil. Se tais benefícios não existissem, bastaria para torná-la gloriosa e decisiva para nossos destinos a oportunidade que proporcionou a Luiz Carlos Prestes de, com sua Coluna heróica, redescobrir já não o Brasil, mas os milhões de brasileiros oprimidos, esmagados, vilipendiados, humilhados, libertando-os.

A data de 5 de Julho, essa sim, é a data decisiva do Brasil, primeiro pelos seus mártires da Praia Vermelha, depois pelo general Isidoro e seus companheiros que realizaram a grande façanha, culminada pela Coluna Prestes. Hoje, trinta anos depois da revolução de São Paulo, eu, como todo o povo paulista, como todo o povo brasileiro, quero prestar a minha homenagem ao general Isidoro Dias Lopes e seus companheiros de luta, que, num dos mais escuros períodos da vida nacional, nos puseram na mão a cartilha em que a gente aprende as primeiras letras da Liberdade.

### Novidades Nacionais

UM IANQUE NA CÔRTE DO REI ARTUR —

O GRANDE NORTE — Tikhon Siomúchikin ..	60,00
Mark Twain .....	50,00
AS AVENTURAS DE TON SAWYER — Mark Twain .....	35,00
AVENTURAS DE HUCK — Mark Twain .....	55,00
O PRÍNCIPE E O POBRE — Mark Twain .....	50,00
NOVELAS COMPLETAS DE MÉRIMÉE .....	100,00
A CIDADE DO RECIFE — Josué de Castro .....	30,00
URSS & USA — Olímpio Guilherme .....	80,00
A HISTÓRIA DE TON JONES — Fielding .....	90,00
O PROGRAMA AGRÁRIO — V. I. Lenin .....	35,00
A EDUCAÇÃO COMUNISTA — M. I. Kalenin ..	35,00
OBRAS VOL. 4º — J. V. Stálin .....	35,00
A GRANDE CONSPIRAÇÃO — Michael Sayers — Albert Kahn .....	70,00

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA  
RUA DO CARMO, 38 - SOBRELÓJA

# Um Grande Romance

Escreve Pedro MOTTA LIMA

**OPINIÕES SOBRE "SUBTERRANEOS DA LIBERDADE"** — Em prosseguimento ao debate em torno do último romance de Jorge Amado, discutimos, hoje, a opinião do jornalista Pedro Motta Lima, ele próprio conhecido romancista, autor de "Zamor", livro traduzido para o espanhol.

A LEITURA de «Subterrâneos da Liberdade» obsessiva. Desde as primeiras páginas sentimos a garra dos mestres da narrativa, o poder de fixação do real a serviço de um talento inventivo, a força emocional dessa apresentação quase diáfanos singela, sem artifício, da vida corrente. Uma prosa de extraordinária beleza e vigor, em forma de simplicidade verdadeiramente artística, apresentada como natural, espontânea, às vezes com excessiva despreocupação, para não disermos desleixo de estilo, o que faz crer, pelo sistêmico, numa propósitos indistigáveis do autor.

Jorge Amado eleva mais uma vez o romance brasileiro à categoria das obras universais. E isso é conseguido de maneira ascensional, crescendo em relação aos seus melhores livros, já mundialmente consagrados. Consegue-o com o mais nacional de seus romances, tão saturados sempre de nossa terra, na paisagem e no homem, nos costumes, nas tradições, nos acontecimentos vividos, no sabor do regional e da época.

A meu juízo de leitor, garinho a cada página do primeiro dos três romances do ciclo "O Muro de Pedras", a obra de Jorge Amado acaba de revelar um salto qualitativo. Nesse julgamento não influi a velha e crescente amizade

pessoal, nem, menos ainda, os laços de camaradagem comunista, que, pelo contrário, obrigam ao aguçamento do espírito crítico, alta medida de fraternidade.

Onde estão os sinais dessa qualidade nova e a que atribuí-la?

Não a busquemos unilateralmente nos méritos pessoais do autor. Não se trata daquilo a que não desdenho chamar, com Ehrenburg "inspiração". Desde os tempos distantes de "Cacau" e "Suor", o romancista a revelou e a ela deve os maiores êxitos de sua estréla.

Devemos considerar a importância do tema? Sem dúvida. Um dos fatores do grande avanço que se vinha pro-

cessando na obra de Jorge e que hoje podemos considerar como num remate, na passagem a um plano superior, tem sido a busca do verídico. O enredo, o assunto de "Subterrâneos da Liberdade" é medularmente histórico. Os personagens sentem-se (no hábito de cada um deles) ao invés de criações subjetivas, inventos engenhosos do escritor, ali estão vivendo como seres reais, pessoas que encontramos a cada passo, muitas delas conhecidas nossas, mesmo quando evidentemente não incarnam uma só figura, porque nelas se exprime o típico de uma classe ou camada, de um

ainda lá na Europa, ele confidenciou que estava sentindo a necessidade de refazer duas e mais vezes determinadas páginas ou capítulos. Falava-me do plano de "O Muro de Pedras", relacionados e estudados minuciosamente os personagens que deveriam cobrir o cenário social, esquematizados em seus capítulos os três romances que amadureciam num processo novo de criação. Processo bem diferente daquele que leva a obras de afogadilho, escritas por um menino prodígio em trinta dias.

Sem isso não haveria os grandes progressos assinalados agora. Devemos esperar novos esforços num sentido: no carinho devido à língua nacional, na propriedade da expressão, no respeito ao vocabulário, na valorização das palavras, na obediência às regras de sintaxe, de estilo e composição. Não podemos admitir, como homens educados na escola staliniana, o menosprezo pelas leis da linguística, nem a falsa teoria, que ainda corre em certos meios desorientados — reflexo do oportunismo e do espontaneísmo no trabalho artístico — segundo a qual a sabedoria, o nível teórico, o domínio das leis "não deixam lugar para a atividade criadora".

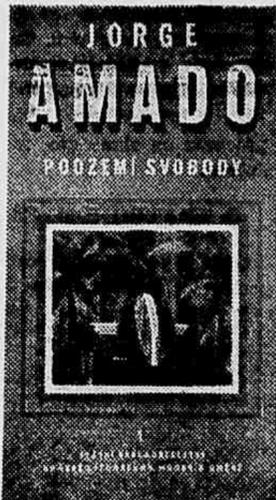
E que mais? Além do talento, da imaginação, do conteúdo verídico, da técnica superior, há a considerar sobretudo a posição do escritor. Sua compreensão cada vez maior de que a tendência é o selo obrigatório, que não falta embora tentem ocultá-lo quando se trata de tendência inconfessável, nem mesmo no abstracionismo, no surrealismo aparentemente delirante, nas fugas oníricas, em todo o pretensio apoliticismo em arte e literatura. A consciência do papel do escritor a serviço da classe operária e do povo. Fundamentalmente, a qualidade, que se reflete mais aprimorada, de escritor de partido.

São esses os traços mais nobres do romance que a Livraria Martins Editora acaba de lançar simultaneamente com editores de vários países da Europa.

Estamos diante de um grande romance, marco na história da literatura brasileira. Um dos maiores romances de todos os tempos. Contribuição brasileira, de que nos devemos orgulhar, aos rumos novos da arte e da literatura, expressão categorizada do realismo socialista.

O debate que sobre ele se abre no Brasil terá certamente notável alcance não só para a novelística, também para outros gêneros literários e de um modo geral para todos os ramos da arte. A crítica justa ao conteúdo e à forma, onde ela aparecer, em nada diminuirá o já tão alto valor de "Subterrâneos da Liberdade". Não se trata de catar pulgas em elefante. Só o negativismo cego e malsão pode sobrepôr às virtudes reconhecidas mundialmente este ou aquele aspecto secundário. A polémica será útil não apenas a Jorge Amado, mas a todos os "rossos" trabalhadores intelectuais, dispostos a melhorar sempre o instrumento de luta que podem oferecer ao povo.

Que os intelectuais, em primeiro lugar os conscientes de sua posição de vanguarda, rompam com a apatia, abandonem a sombra e a água fresca, saiam do silêncio estéril, simples comodismo às vezes, mas principalmente manifestação de vacilação política, receio de revelar incompreensões e tendências desprezíveis, horror à responsabilidade em face dos problemas da revolução em marcha. É tempo de exigir-lhes que digam o que pensam, bem ou mal, do trabalho realizado pelos que estão produzindo.



"Capa da edição tcheca de "Subterrâneos da Liberdade"

setor profissional, de um grupo ou corrente.

Graças a esse respeito ao real, sem prejuízo da necessária transposição artística, da deformação consciente, do equilibrado exagero que dá o acento de força, o romancista pode apresentar seus personagens não numa "fotografia de carnet", mas em carne e osso. Tanto os personagens positivos como os negativos. Não nos impinge os positivos como símbolos de virtudes, anjos de gesso, feitos em fôrma. E quanto aos negativos, serão odiosos ou repelentes por seu caráter e sua conduta, mas antes de tudo aparecem como seres viventes e não como caricaturas. Nesse particular, Jorge Amado atingiu o nível dos maiores "engenheiros de almas" da literatura universal. O tratamento dado agora por ele à própria sátira expõe a vítima ao maior dos flagelos, que não é o do espelho côncavo, mas o do retrato de corpo inteiro, pon-do César Guilherme Shopel diante de si mesmo.

A vida, eis o material usado em "Subterrâneos da Liberdade" por um grande ficcionista. Mas o que o livro encerra não é a crônica do amanuense, não é a reportagem, não é o testemunho ou a interpretação da historiografia. Não é também o ensaio crítico, nem o estudo econômico e social, nem o boletim de agitação e propaganda ou o manifesto político. Jorge domina plenamente, mais do que nunca, o gênero literário escolhido: faz romance.

Então será o tema real, será a vida como matéria o que dá a qualidade nova ao romance de Jorge Amado? Apenas isso?

Tenho para mim que há outros fatores. O romancista desenvolveu extraordinariamente sua técnica, passou a considerar mais o ofício, revela paciência de artífice, reconhecendo a velha e provada necessidade de "suar", inseparável de toda obra duradoura. Como um de seus mais antigos e constantes "fãs", nem por isso menos impertinente, às vezes, em relação a pontos de vista de que se libertou ou se vem libertando, tive uma grande alegria quando, há três anos,

## OS CAMPONESES

Rafael Alberti

VEM MARCHANDO duros, são côr de cortiça que, da acha o golpe repelindo, não muda.

Sombria, de pedra, a cabeça mortiça

tem um sonho qual luz na casca de fruta.

Cheiram seus capotes a carneiros molhados,

guardam um mal sabor de sacos de batatas,

ungidos de esterco, de lama lambusados,

têm cambaias botas rijas como patas.

Qual escura tropa de mulas insistentes

que atravancam ruas e sobem nas calçadas

os homens do campo vão, imensas sementes,

medrar no fundo das trincheiras cavadas.

Muitos não sabem. Mas como quem assume

a certeza de obter estréla oferecida,

de sol a sol lidam no novo costume

de matar a morte, para ganhar a vida.

(Tradução de E. C. G.)



### RAFAEL ALBERTI

poeta de vanguarda, nasceu em 1902, no posto de Santa Maria, Cádiz, Espanha.

Dedicou-se primeiramente à pintura, chegando a fazer uma exposição de quadros seus, no Ateneu de Madrid, em 1913. Por doença, teve que abandonar a pintura, mas tornou-se poeta, sem jamais perder o amor ao pincel e às tintas. Seu primeiro livro, «Marinheiro em terra», obteve o Prêmio Nacional de Literatura de 1924. Rafael Alberti é poeta fecundo e ao primeiro seguiram-se, quase ininterruptamente, muitos outros livros: «A Amantes» (1925); «Alvorada de Alheli» (1926); «Cai e Cantos» (1927); «Sobre os Anjos» (1928), etc.

«Capital da Glória» (1936-1938) e «Entre o cravo e a espada» (1939-1940) reúnem os poemas sobre a guerra civil espanhola, da qual participou como aviador republicano e intelectual combatente.

No exílio, residindo na Argentina, ou viajando pelo mundo, Alberti continua a lutar com suas armas de artista e sua influência, nem sempre confessada, é larga entre os modernos poetas de língua espanhola.

Em 1931, Rafael Alberti experimentou o teatro, levando à cena «O homem desabitado» e «Fermin Galán». Já no exílio, contam-se entre suas mais recentes produções «Las Coplas de Juan Panadero», livro de poesia política na melhor forma popular, e «A La Pintura», livro de fidelidade à arte pela qual começou sua carreira artística.

Damos hoje a tradução de um pequeno poema de Rafael Alberti, constante do livro «Capital da Glória». (N.R.)

## REGRESSOU DA EUROPA O ESCRITOR JORGE AMADO

Está novamente no Rio o romancista Jorge Amado, de regresso da Europa, onde participou, juntamente com outros representantes brasileiros, da reunião do Conselho Mundial da Paz, em Berlim, e do Encontro Mundial pela Redução da Tensão Internacional, em Estocolmo.

«Subterrâneos da Liberdade», seu último livro, tem esgotada a primeira edição polonesa (trinta mil exemplares) e já está editado em tcheco e alemão. Provavelmente ainda em julho circulará a edição soviética, seguida de lançamentos em 12 outros países.

### UMA NOVELA DA CIDADE DA BAHIA

LEM DOS novos romances de autores consagrados constantes da programação editorial deste ano, anuncia-se um livro de autor, estreado. Trata-se de Ariovaldo Matos, jornalista baiano, colunista diário de «O Momento» onde, com agi-

lidade e penetração, comentava em crônica assinada os fatos da vida da cidade. De sua autoria e em edição local circulará em julho próximo a novela «Corta-Braço». A ação é movimentada em torno do angustiante problema de habitação nas grandes cidades, especificado no episódio da conquista pela população pobre das terras de Corta-Braço, hoje

um bairro da Capital baiana. Seus heróis surgem e se afirmam nas várias fases da luta contra a polícia e a ganância dos especuladores imobiliários e o livro mostra o papel da imprensa popular ao lado do povo.

### «COMPANHEIROS»

O romancista Dalcido Juvandir, autor de «Cheve nos Campos de Cachoeira» e «Marajo», publicará ainda este ano dois novos livros: «Três casas e um rio» e «Companheiros», ambos romances. O primeiro iniciará a trilogia sob o título geral de «O Extremo Norte» e o segundo, que vem de concluir, tem sua ação movimentada na cidade de Rio Grande, R. G. do Sul narra a vida e as lutas do operariado da cidade gaúcha durante as últimas décadas.

## CAMINHO CERTO

Ary de Andrade

Eu canto a esperança.

Não essa palavra...

Mas o sentimento,

Eu canto a manhã.

Simple fato, não.

O acontecimento.

E canto a certeza.

Não a da vingança.

Porém, da justiça.

E ainda canto a luta.

Não a inútil, vã,

Da libertação,

Em nossas mãos nasce o mundo.

E' preciso não temer,

O silêncio mais profundo

antecipa o amanhacer.

Livres mãos erguem a Paz

num sorriso de criança.

Ódio nenhum é capaz

de afogar esta esperança.

Todos os caminhos são

um só caminho — o Futuro,

e a nossa revolução

é fruto que está maduro.

Tôda rosa tem espinho,

todo sonho um despertar.

O que importa no caminho

— é saber onde vai dar.

# Procópio Fala Sobre Teatro



PROCÓPIO, GRANDE AMIGO DOS ESCRITORES — O ator foi um dos animadores da festa de inauguração do III Congresso Nacional de Escritores, realizado no Teatro Guarani, da Bahia, em 1950.

**P**ROCÓPIO FERREIRA está no Rio de Janeiro, de passagem, chegando de uma *tournee* pelo interior, partindo para outra. Nos poucos dias que fica aqui a casa anda cheia, visitas a toda hora. E precisa atender a um mundo de coisas: cartas de longe que lhe pedem textos teatrais, conselhos para indumentária, marcas adequadas de cremes de maquiagem ou bigodes postiços; ao programa da excursão; aos artistas novos a contratar; mas sempre encontra um tempinho disponível a fim de jantar com os amigos, de atender ao repórter impertinente.

O veterano ator — que Louis Jouvet considerava o melhor intérprete de Molière por ele visto — tem uma larga experiência, profissional e humana, a transmitir. A intenção deste jornal foi veicular uma parte, pequena embora, de um cabedal tão precioso. O público em geral, e muitos artistas em particular, desejam ouvir sua palavra autorizada; procure ser fiel a ela.

## O INTERIOR E A CAPITAL

Há inúmeras perguntas a fazer. Cumpre limitá-las, pelo eterno problema do espaço. Por que razão, por exemplo, Procópio Ferreira excursiona tanto, abandonando às vezes dois e três anos seguidos a platéia carioca? — Em primeiro lugar — afirma — encontramos no interior maior compensação. O público está mais unido espiritualmente, o cosmopolitismo que anda grassando na capital não nos atinge. Se vou ao Rio Grande do Sul sei que representarei para uma determinada sociedade, minha conhecida, para uma determinada moral, por assim dizer. Sei o que dar-lhes e por que fazê-lo. Posso assim atingir diretamente aquela platéia. Isso não somente aumenta o prazer de representar, como se traduz — através da bilheteria — em sucesso econômico, sem o qual — não sejamos sonhadores — nada se pode realizar. Em segundo lugar, acredito firmemente na condição do artista como homem da multidão, prolongamento do povo, e no seu consequente dever de dar-se à medida de todo o país, a todo o

**Cosmopolitismo e arte nacional — O intercâmbio cultural entre os povos — Teatro, fator de paz — As casas de espetáculos estão faltando! — Homenagem aos amadores — Entrevista com ANTÔNIO BULHÕES**

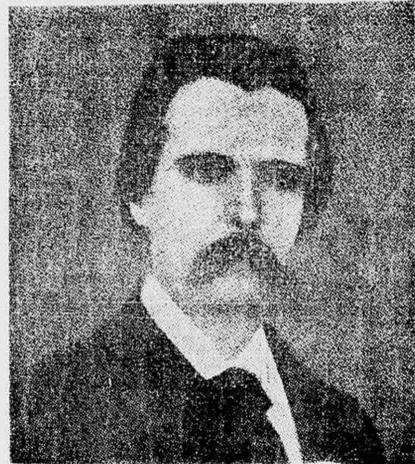
em apoiado pelo grande público. Muita gente, no entanto, nega essa tese. O entrevistado defendeu-a com exemplos práticos:

— Tenho levado centenas de peças. Com poucas exceções, meus maiores êxitos foram nacionais: «Deus lhe pague», «Maria Caxuxa», «Bobo do rei», «Fetiche», «Bombonsinho», «Cala a boca, Etelevina», «Juriti», «Onde canta a sabiá», «Demônio familiar». «Esta noite choveu prata». E o mesmo não ocorre ao cinema? Não são os filmes de cunho nacional os que dão mais êxito à nossa indústria? Isso não quer dizer que me oponha sistematicamente às traduções. Pelo contrário. Considero o intercâmbio cultural entre todos

os povos do mundo um fator de desenvolvimento da cultura de cada país. Mas desde que procuremos as obras humanas que contribuam para aperfeiçoar o homem, não o posto, o artificial. Faz parte, aliás, da tendência a descaracterizar o brasileiro o teatro traduzido que não é nacional em relação a sua terra de origem. Os sentimentos verdadeiramente humanos são compreendidos por toda a humanidade. Devemos procurar as obras que os traduzam.

## O TEATRO E A PAZ

Quando se fala de trocar experiências culturais vêm logo



Manoel Antonio de Almeida 1830—1861

# «Memórias de um Sargento de Milícias»

**O** CENTENÁRIO do «Memórias de um Sargento de Milícias» deveria ser objeto de maior atenção por parte de nossos escritores e poetas, de debates e motivo de um ensaio de balanço crítico do romance brasileiro. Manoel Antonio de Almeida, nascido em 1831, no Rio de Janeiro e morto num naufrágio em 1861, foi o fundador do nosso romance realista.

Filho de um tenente português, de família pobre, o romancista teve uma vida difícil, vivida no meio do povo, amando a sua cidade, recolhendo emoções e experiências, recordações e aspectos que se fixaram para sempre no «Sargento de Milícias».

O «Memórias de um Sargento de Milícias» rompeu com o convencionalismo literário das novelas românticas daquele tempo, cheia de morbida e grotesca imitação dos figurinos franceses. Sua obra surgiu com uma personalidade própria, brasileira, em oposição às

à mente as discriminações internacionais, as barreiras arbitrárias opostas ao livre entendimento entre os povos, as ameaças de guerra. O criador de «Deus lhe pague» pensa no teatro como fator de paz.

— Os homens normais desejam a paz. A paz do particular ao coletivo, a paz no ar e na multidão. Há uma camada que deseja a guerra e tormenta uma arte cujo clima ideal é a destruição. Arte desumana, arte postiça, já afirmel. Teatro verdadeiro é o que melhora o homem, o teatro verdadeiro só pode querer a paz. Não é uma arte suntuária, e sim uma arte completa, onde não se fala na primeira pessoa, onde se procura ensinar, de tudo à multidão, através do qual o público aprende história, aprende a entender seu semelhante, aprende a vida. A esmagadora maioria dos homens quer a paz. A arte não poderia desvincular-se dessa poderosa necessidade humana de existir pacificamente.

No decurso da entrevista falou-se várias vezes no Congresso Nacional de Intelectuais, realizado em Goiânia, a que Procópio Ferreira foi apoiado irrestrito. No qual debateram-se os mais sérios problemas éticos e profissionais dos intelectuais.

— No setor do teatro, o que mais precisamos no momento são casas de espetáculo, que estão desaparecendo, e, e seguramente, aqui, em São Paulo e no interior. Já agora o processo acelerou-se com a rápida instalação de telas panorâmicas em toda parte. Numa cidade como o Rio de Janeiro, por exemplo, poderíamos perfeitamente fazer «tournees» pelos bairros — se tivéssemos onde. Isso está levando



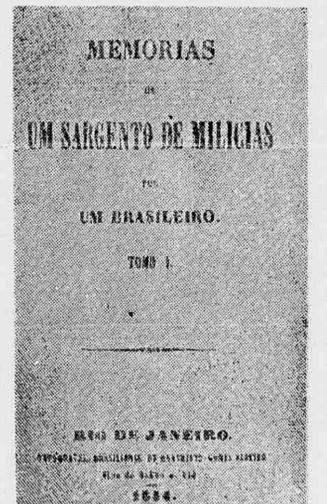
Procópio fora do palco: sorridente e carinhoso com sua filha

o teatro à morte, não como literatura, mas como função. Outra coisa: quero manifestar meu entusiasmo pelo trabalho que os amadores realizam no Brasil inteiro. São eles que mantêm vivo o amor ao palco.

Há lugares em que não se saberia sequer o que é teatro se os amadores deixassem de existir.

É difícil entrevistar Procópio Ferreira. Tem-se vontade de ficar conversando o dia inteiro. E sua palavra, ilustra-se sempre com imagens impossíveis de detalhar, sua pena de tornar a entrevista quilométrica. O repórter procurou apenas resumir o que lhe foi útil de essencial. E isso é muito.

«Estes êxitos, as nossas artes e em nossa literatura verificadas nos últimos anos provam, acima e antes de tudo, que a ideologia da classe operária conquistou inabalavelmente a liderança no terreno literário e artístico. O interesse que o Partido Comunista e o presidente Mao-Tsé-Tung têm demonstrado pelo movimento literário e artístico e seus ensinamentos neste campo, são de grande significação para o atual desenvolvimento da literatura e da arte chinesas. Somente sob a liderança da ideologia da classe operária, somente sob a direção da política do Partido Comunista pôde o nosso movimento cultural desenvolver-se corretamente».



Página de rosto da 1.ª edição das Memórias de um Sargento de Milícias (1.ª vol.).

# Movimento Editorial Na Tchecoslováquia

## 51.500.000 exemplares em 1953

**E**IS ALGUNS DADOS, referentes ao ano de 1953, demonstrativos do avanço cultural verificado na Tchecoslováquia democrático-popular.

Educação: foi executada uma forma educacional. Durante o ano letivo 124.000 estudantes frequentaram 655 escolas especializadas, 17% mais do que em 1952; mais de 47.000 estudantes frequentaram as 39 universidades, 11% mais do que em 1952. Cerca de 16.000 trabalhadores passaram pelos cursos noturnos e pelos cursos de nível superior por correspondência. 27.000 bolsas de estudos foram distribuídas.

Movimento editorial: foram publicados 4.754 livros com a tiragem total de 51.500.000 exemplares. Foram gra-

vados mais de 5.000.000 de discos para vitrolas.

Teatro e Cinema: 10.000.000 foi o total de frequentadores aos 61 teatros permanentes. Esta cifra não inclui, naturalmente, o grande número de espetáculos proporcionados pelos conjuntos ambulantes e populares.

Foram produzidos 24 filmes de longa metragem, sendo 9 em cores.

O número de cinemas atingiu 3.334 (permanentes) e 235 (ambulantes). A frequência aos cinemas totalizou 140 milhões.

Rádio: o número de receptores em casas particulares ascendeu para 2.700.000.

# O Partido De Mao-Tsé-Tung E A Cultura Chinesa



TCHAI-PAI-SHE

Estas palavras de Mao-Tun, pronunciadas na recente Segunda Conferência dos Escritores Chineses expressam fielmente as raízes do grande avanço verificado nos diversos ramos da cultura chinesa sob a República Popular. O Partido Comunista da China, o glorioso partido de Mao-Tsé-Tung, poeta da Grande Marcha, fez reviver as milenares tradições da arte e da literatura orientais, abriu para elas a perspectiva de um desenvolvimento sem limites, rompendo a contradição entre o trabalhador da cultura e a sociedade, impregnando de novo sentido e nova importância o seu trabalho criador.

Velhos escritores e artistas, como o Tchai-Pai-Chê, são hoje conhecidos amplamente em todos os recantos da China e no mundo inteiro. A gravura e a caricatura, as artes populares do papel colado e as pinturas de Natal, retomaram seu importante lugar entre as artes, conhecem um florescimento impar. A literatura chinesa, de riquíssimas tradições, expande-se numa pujança desconhecida. Arte e literatura de técnica apurada em milênios de produção, surgem rejuvenescidas pelo povo que, sob a direção do Partido de Mao-Tsé-Tung, constrói uma vida nova, justa e bela.

Por todas essas razões o 33º aniversário do Partido Comunista da China é uma data grata aos trabalhadores da cultura do mundo inteiro.



**Próximo Número**

50º ANIVERSÁRIO DE PABLO NERUDA

DEBATE EM TORNO DE «LIBERTADES DA LIBERDADE»

ARTIGO DE JORGE AMADO

TEATRO — CINEMA — CONTO — POESIA

## ARTE NACIONAL

Teatro verdadeiramente nacional, disse Procópio Ferreira



# O Crepúsculo de Erskine Caldwell

SIDNEY FINKELSTEIN

**E**MBORA A ÚLTIMA novela de Erskine Caldwell, «A Lamp for Nightfall» (Uma Lâmpada para o Crepúsculo), conte uma história patética, a verdadeira tragédia que deixa entrever é a da decadência daquela que foi outrora um dos mais brilhantes talentos de sua geração nas letras americanas. Caldwell surgiu na cena literária nos começos do decênio de 30 com uma série de novelas sobre a terra e a gente do Sul, vasadas num sabor popular. Alheio à escola dos escritores sulistas que lastimavam o declínio das «velhas famílias de plantadores» e procuravam criar um mito de fidalguia em torno da corrupção moral dos escravagistas, escrevia sobre os pobres — os rendeiros e meeiros duramente explorados, que viviam à beira da fome na terra esgotada. Produto dos anos de crise, Caldwell foi tocado pela mesma onda que veio esclarecer o povo americano em sua luta contra os bancos e os monopólios.

Embora se procure hoje inocular a literatura americana contra o contágio desse período, apresentado pelos críticos reacionários como uma espécie de conspiração marxista para conquistar o mercado literário, o que realmente sucedeu foi que o povo trabalhador americano imprimiu sua vida, seu caráter e sua crescente consciência de classe na literatura e

os escritores que se tornaram veículos desse realismo são justamente aqueles de quem agora nos lembramos. E nessa maturidade e movimento marxista e anti-fascista desempenhou papel de destaque.

Caldwell recebeu um sopro das lutas, conquanto jamais superasse realmente as contradições de suas obras anteriores. «Estranha do Tabaco» (1932) e «A chacrinha de Deus» (1933), mostraram pouco interesse pelo povo negro, muito embora no sul, sobre o qual o autor escrevia, dez milhões de negros vivessem em condições de terrível opressão e a miséria e o atraso de seus brancos pobres fossem apenas reflexo das condições coloniais impostas à população negra.

Mas Caldwell estava disposto a aprender e a lutar. Por 1934 escrevia para «New Masses» sobre os linchamentos e o reino do terror contra o povo negro na Geórgia, com risco da própria vida. Escreveu também uma série de contos em que a terra era a violência cometida contra o povo negro, os linchamentos e a corrupção da polícia e dos juizes. Foi o ponto alto de sua carreira e de toda a literatura do decênio.

Simultaneamente, tirava um bilhete premiado na delirante loteria do mercado literário. Adaptada para o teatro, «Estrada do Tabaco» teve seu fundo trágico obscurecido e ressaltados seu humorismo grotesco e o retrato dos personagens incapazes de amar, como animais. Durante sete anos ficou na Broadway, tornando-se uma espécie de instituição nacional, uma das atrações turísticas de Nova York.

Outra novela, «Journeyman» («O ambulante de Deus») (1935), foi uma tentativa para continuar a veia humorística baseada na vida sexual «primitiva» e na crueldade que os seres humanos podem infligir uns aos outros. Novela após novela, notadamente no decênio de 40, venderam-se às centenas de milhares, oferecendo todas

a mesma mercadoria «humorística», ao lado das histórias de crimes e de «cowboys». Estava a caminho da fortuna com suas produções que, na verdade, repudiavam a classe pobre.

Não é fácil definir o humor de Caldwell. A literatura americana certamente nada apresentara de parecido até então, um como gargarhar selvagem diante da pobreza, da miséria, da corrupção, do assassinio e da morte acidental, da crueldade de seres humanos, da degradação de pais que dão de ombros quando as filhas de doze e treze anos caem na prostituição. Humorismo com raízes no sofrimento humano, onde a vida é tratada como um trapo.

Seria erro dizer que o escritor Caldwell é brutal para com o sofrimento humano que lhe inspira a risada grotesca. São-lhe simpáticas as vítimas dos Lesters, em «Estrada do Tabaco», por exemplo, e mesmo os próprios Lesters. Ressalta porém um sentimento assustador de impotência. É como se o autor dissesse: assim é o mundo e nada mais se pode fazer além de um gracinho a largo.

Esta contribuição é vista no modo por que Caldwell trata o povo negro. Em alguns contos, como nas primeiras novelas — «My Old Man», «Big Buck», «Medlesome Jack» — com intenção engraçada, ele cria os mais desprezíveis estereótipos do povo negro, vendo-os com os olhos do pequeno lavrador sulista que explora o negro. Já em outros pôde fazer indignadas denúncias da desumana crueldade com que o povo negro é tratado. Suas histórias sobre linchamentos, tais como «Saturday Afternoon» e «Kneel to the Rising Sun» são vigorosas em sua cólera, sublinhando tanto o horror da cena como a depravação dos brancos que dela participam. No exame de conjunto, porém parece haver em todas elas um desnecessário apelo ao sadismo.

Em «Kneel to the Rising Sun», por exemplo, o plantador branco não somente explora os rendeiros como também corta o rabo de seus cães, e há o episódio de um homem faminto que tropeça à noite num chiqueiro e os porcos o devoram pela metade. Nesta obra, talvez a maior de Caldwell, há interessante relato das relações entre negros e rendeiros brancos.

Muitas outras produções dos meados de trinta, quando tomadas isoladamente, parecem ser notáveis obras de realismo, mas no conjunto apresentam-se peçadas de crueldade, como «Wildflowers», onde uma mulher sem lar morre dando à luz uma criança numa estrada deserta, enquanto o marido busca socorro desesperadamente. «Masses of Man» é a história de uma mulher cujo marido é morto num acidente de trabalho. A companhia aproveita-se de seu atraso para negar-lhe indenização. Para que os filhos não morram à mingua oferece o corpo na rua, e quando os homens escarnecem dela por ser velha, traz uma de suas filhas de dez anos.



Dois americanos: Willie Mac Gee e Karl Mundt

As «comédias» e «tragédias» de Caldwell são cortadas no mesmo pano, e muitas vez ele parece não saber se está escrevendo uma ou outra. O autor não amadureceu bastante para aprender a realidade do Sul em sua plenitude. O fato é que o Sul, por todo esse período era o centro de lutas vigorosas e heróicas que se processavam em níveis variados. Estava em ascensão a organização dos trabalhadores, não só nas fábricas mas entre os camponeses e os rendeiros, com a participação de ministros religiosos, muitos diferentes dos pregadores revivalistas, apresentados comumente nas histórias de Caldwell. A vitória do caso de Scottsboro abalou toda a estrutura do linchamento legal.

Na Geórgia, como em todo o Sul, poderoso movimento pelo direito de voto era levado a efeito pelos negros, e para esmagá-lo os políticos racistas eram obrigados a lançar mão de todas as suas forças — o Ku Klux Klan, a chicanice legislativa, o linchamento, um sistema de campos de concentração e outros processos de salismo indescritível. Mas esta grande luta coletiva, este movimento vital em mudança, o ascenso de novas forças, não são encontrados na obra de Caldwell. Embora algo receptivo à mudança do cenário no Sul, seus personagens não refletem mudança alguma.

«Tabaco Road» apresenta o efeito contraditório de derrear luz sobre a miséria abismal do agricultor branco fomentando ao mesmo tempo o estereótipo do «caipira» e mostrando o camponês como um idiota consumado, incapaz de levantar um dedo em sua defesa, não a na vítima da exploração mas um caso de estudo para a antropologia, ao lado de outras «culturas» estranhas.

É pena que a obra de um escritor, que no passado tanto prometeu, seja agora apenas uma mercadoria próspera no comércio a varejo. A decadência do artista resultou de seu continuado silêncio sobre os grandes problemas com que hoje se defronta o povo americano. Como pode um artista crescer se não na luta contra as forças que estão oprimindo e degradando a cultura de seu país?

## «O GRANDE NORTE»

M. S. F.

**O**S BRASILEIROS têm agora oportunidade de ler um belo romance soviético, com o selo de reconhecimento para o 4º volume da Coleção Romances do Povo, do livro de Tikhon Smolchekhin, «O Grande Norte».

Não vamos comentar demasiado o enredo para não tirar o sabor da leitura aos leitores. Anunciamos no entanto, aos que irão lê-lo, que se trata de uma obra muito original.

O livro é uma narrativa bela que mostra como o socialismo chegou até a península de Chukotka (parte quase desconhecida do território da União Soviética). O autor descreve primeiro, como era a vida nesta zona, depois o trabalho para modificá-la, no final apresenta os primeiros frutos deste trabalho.

Por esta leitura somos transportados para as vizinhanças do polo norte. Ficamos numa paisagem oposta à que estamos habituados a ver. Nada verde e quente, tudo branco e frio. Vemos um povo vivendo afastado do resto da humanidade, desconhecendo qualquer movimento de cultura e com uma economia primitiva; uma parte do povo fixa ao litoral, caçando focas e morsas, e outra nômade vivendo de rebanhos de renos.

Embora afastada do resto da civilização, a gente de tão longínqua parte do mundo conhece duas pragas. A primeira: um homem da mesma raça, o arrogante Alltet, dominando os outros pelas suas riquezas materiais. A segunda: alguns aventureiros americanos, amigos de lucro fácil, que ali buscavam peles de raposas e que, para tanto, exploravam

os caçadores destes animais em comum acordo com o testa de ferro nativo Alltet.

Mas, em compensação, teve aquele povo uma felicidade. Conheceu homens que o libertaram dos exploradores: os homens soviéticos. O livro é escrito e narrado por um desses homens, enviados do Governo soviético para transformar a vida do povo chukchi.

É magnífico vermos a tenacidade daqueles homens resistindo ao frio do gelo e enfrentando o frio da dúvida e da superstição, que muitas vezes encontraram na alma daqueles homens e daquelas mulheres.

Este livro além de ser belo é também instrutivo pois apresenta-nos uma região e um povo para nós completamente desconhecidos.

As descrições da paisagem branca são breves mas impressionam e as considerações sobre a psicologia do povo chukchi são muito interessantes.

Causa-nos viva impressão as descrições sobre os dias de verão intermináveis e as noites de inverno sem fim.

Este livro prova que não há clima, por mais rude que seja, que impeça a prosperidade dos povos. Mostra que os «Alltets» e os «Mister Thomsons» constituem os verdadeiros entraves do progresso.

Temos também um exemplo concreto aqui no Brasil. Vivemos numa primavera eterna e no entanto nosso povo vive na miséria. Mas o povo brasileiro possui homens esclarecidos que comandam a luta para desalojar de seus postos nossos «Alltets» e mandar embora os «Mister Thomsons», a fim de que o Brasil possa usufruir plenamente da prodigalidade de sua natureza.

## CRIADA A SEÇÃO ACREANA DA A.B.D.E.

**NOTÍCIAS** do Rio Branco informam que os escritores do Território do Acre criaram, em maio passado, a seção acreana da Associação Brasileira de Escritores. Uma diretoria provisória, encarregada de ultimar a organização da entidade dos escritores foi eleita, tendo como secretário-geral o Prof. Arlindo Barros de Sá. A nova seção da ABDE tem a sua sede provisória no Edifício da Casa do Estudante Acreano.



Aspecto da festa de lançamento de «O Grande Norte» em São Paulo no salão da Livraria das Bandeiras, vendo-se entre outros, Afonso Schmidt e Rossine Camargo Guimarães.

# «O BRASIL TERÁ UM GRANDE CINEMA»

**CARLOS HUGO CHRISTENSEN** é um jovem e dinâmico diretor argentino, cuja juventude não compromete a competência já demonstrada em numerosas realizações. Encontrando-se atualmente no Rio, nossa reportagem foi procurá-lo a fim de ouvi-lo. Por esta data, já iniciou as filmagens de «Mãos Sangrentas», co-produção argentino-brasileira

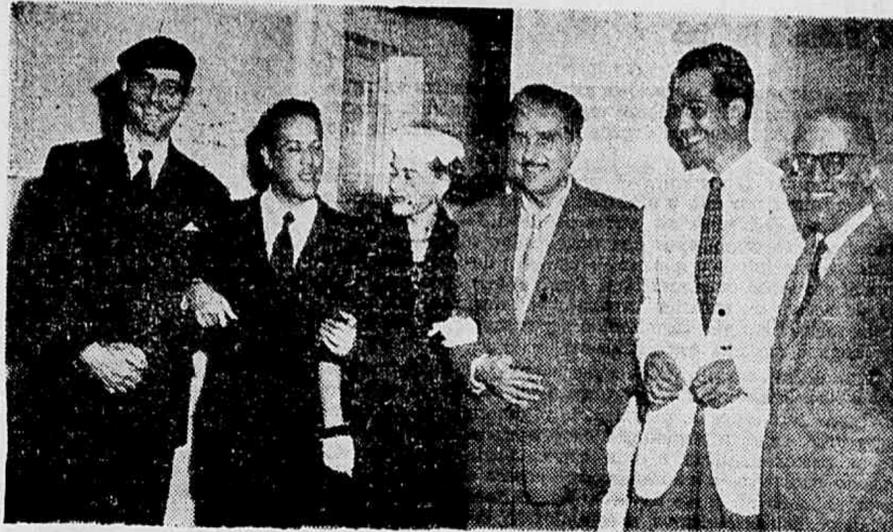
## ANOS DE APRENDIZAGEM

Ex-estudante de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, era Carlos Hugo Christensen produtor de programas de rádio e, nesta profissão, alcançou grande prestígio e considerável salário. Mas atraído pelo inegável fascínio cinematográfico, abandonou a estação de rádio e ingressou como simples ajudante de direção nos estúdios «Lumiton». O salário insignificante levou a instalar-se com armas e bagagens naquela casa produtora. Dormia nos camarins e, durante o dia, quando nada tinha a fazer flanava pelos palcos de filmagem observando o trabalho dos diretores. Este contato permanente e diário, se bem que mal remunerado e obrigando-o a uma série de privações, proporcionou-lhe um rápido aprendizado e a familiarização com a técnica cinematográfica. Logo a seguir foi indicado para assistente de direção e não tardou muito em dirigir, ele próprio, um argumento de sua livre escolha. Seria este o terceiro filme em cujos gêneros apareceria seu nome. Ascensão vertiginosa, portanto, oportunidades que hoje ele considera prematuras se bem que coroadas de êxito.

## CONSAGRAÇÃO

No dia seguinte ao lançamento de «El Inglés de los Huesos», pela manhã, a casa «Lumiton» oferecia-lhe um contrato de diretor por dez anos. Trabalhou então intensamente e de suas mãos saíram vários filmes que constituem extensa filmografia da qual daremos apenas alguns títulos: «Águia Negra», «Os Filhos Mandam», exibido no Rio; «Safos», «Ángel Desnudo», «La Pequena Senora Perez», sua primeira comédia e a segunda parte «La Senora Perez se Divorcia», «Balanzera Izabel», produção venezuelana premiada em Cannes, «Se Mueren Antes de Acordar», «No Abras Esa Puerta», «Armino Negro», seu primeiro filme com Laura Hidalgo, «Maria Magdalena», etc.

O número é considerável deve-se notar que implicam em sua maioria, em invejável qualidade consideradas as limitações que se poderiam fazer ao cinema platino. Carlos Hugo Christensen, se bem que não tivesse considerações a respeito dos motivos que o trouxeram até nós, pretende aqui fixar-se e disse-nos mesmo: «Atualmente sinto-me constrangido que me considerem diretor argentino; desejo ardentemente ser um diretor brasileiro, apenas nascido na Argentina. Isto não é proibido, verdade?!»



Da esquerda para a direita Carlos Cotrib, Carlos Hugo Christense, Suzana Freire, Arturo de Córdova, o produtor Roberto Acácio e Sadi Cabral

## «MARIA MADALENA» FILME BRASILEIRO

Evidentemente um filme por ter sido realizado em território nacional não implica em ser brasileiro. Esta tese, amplamente debatida no 2º Congresso Nacional de Cinema Brasileiro, estabeleceu condições mínimas para o filme, definindo-o. Nenhuma das características de filme brasileiro possuía o «Maria Madalena». A escolha da Capital baiana para desenvolvimento do drama da película foi puramente acidental. Carlos Hugo Christensen conhecia Salvador e admirou-lhe a fotogenia e o misticismo que é a própria atmosfera da cidade. Não logrou, segundo a opinião unânime da crítica brasileira, captar o espírito que envolve a cidade mas traduziu com certo amor, desusado aos realizadores estrangeiros, um clima brasileiro.

«Não foi minha intenção fixar os costumes, disse-nos ele, apenas ambientar o filme, captando acidentalmente o típico.»

Sobre a cooperação e compreensão popular acentuou: «É surpreendente o interesse do povo brasileiro

pelo cinema; durante as filmagens exteriores nas ruas de Salvador, eram os populares que se policiavam evitando perturbar a filmagem e prontificando-se com o máximo de boa vontade a servirem de figurantes.»

Foi durante a filmagem de Maria Madalena que travou contato com a história de um de seus próximos filmes, justamente aquele que o trouxe novamente ao Brasil. Certa feita, remexendo em uma gaveta, encontrou um jornal noticiando a fuga dos prisioneiros da Ilha de Anchieta. Embora o fato não lhe fosse estranho, somente desta vez, despertou sua atenção para as possibilidades cinematográficas do mesmo. De passagem pelo Rio, adquiriu os jornais da época e entrou em contato com Sadi Cabral para que este cooperasse no argumento a fim de que o filme não pecasse por falta de autenticidade.

## «MÃOS SANGRENTAS» FILME BRASILEIRO

Iniciou-se, assim, uma estreita colaboração entre Christensen e Sadi Cabral. Pronta a versão argentina foi esta enviada ao Brasil

e, em seguida, depois de amplamente anotada pelo ator e teatrólogo brasileiro (Pedro Bloch também foi ouvido), remetida à Buenos Aires. As objeções de Sadi foram aceitas na íntegra. Por este cuidado, acreditamos na honestidade de Carlos Hugo Christensen que não fixará apenas o exotismo de nossa paisagem nem os aspectos típicos e sedutores de uma Copacabana ou de um Jardim Botânico florido. O filme procurará, segundo declarações do próprio diretor, abordar o drama da fuga e o destino dos fugitivos. Será totalmente falado em português interpretado por atores brasileiros e realizado por uma equipe de técnicos brasileiros.

Do elenco destacam-se os nomes de Tônia Carrero, Sadi Cabral, Fernando Montenegro, Lizette Barros, Jackson de Souza, Gilberto Marinho, Ramiro Magalhães, o ator argentino Arturo de Córdova e vários outros 64 ao todo.

## CO-PRODUÇÃO, SOLUÇÃO PROVISÓRIA PARA O CINEMA SUL-AMERICANO?

ENTREVISTA COM CARLOS HUGO CHRISTENSEN — A CO-PRODUÇÃO SADA DE EMERGENCIA — UM FILME SOBRE A FUGA DOS PRESIDÁRIOS — ARTURO DE CORDOVA, JACKSON DE SOUZA, CARLOS COTRIB, SUZANA FREIRE E SADI CABRAL NO ELENCO — ENTREVISTA COM O DIRETOR ARGENTINO DO CINEMA BRASILEIRO

O problema da co-produção tem encontrado no Brasil os mais acirrados adeptos assim como os mais intransigentes opositores. Evidentemente com muitas desvantagens, é por hora, o regime de co-produção, se estabelecido em bases honestas, solução que alimenta o cinema brasileiro. A co-produção permite enfrentar o alto custo da realização de filmes, aumentando as possibilidades de ampliar o mercado, fazendo o filme atravessar fronteiras e divulgando os nomes de nossos atores e técnicos.

Desta feita, os co-produtores são: Artistas Associados, Kino Filme o ator Arturo de Cordova e o diretor Carlos Hugo Christensen. Os lucros serão distribuídos pela concessão da exploração do filme em diferentes mercados.

Na Argentina, diz-nos Carlos Hugo Christensen, consideramos uma produção excepcionalmente barata a de Cr\$ 2.500.000,00. Pelas facilidades de língua e inúmeros acordos comerciais com os mais diversos países sul-americanos, dispomos de um mercado considerável. Entretanto, vemos-nos obrigados a enfrentar a concorrência estrangeira com produções que o bom gosto nos obriga a repudiar. São as versões do «Corde de Monte Cristo», «Dama das Camélias» e outras no gênero, sobre as quais convergem as atenções do público acostumado ao cinema eclético. O cinema assim comercializa-se, transferindo para plano secundário suas reivindicações artísticas. Isto poderá ser evitado com o regime de co-produção.

## PONTOS DE VISTA

Carlos Hugo Christensen deteve-se em seguida sobre sua concepção cinematográfica, dizendo-nos de seus pontos de vista a respeito da realização.

— O fundamental para o sucesso de um filme é o bom argumento. Na boa história repousa a película. Segue-se, se é que há uma ordem de importância, a correta interpretação e condução de atores, harmonia técnica e artística. Creio entretanto que as verdadeiras possibilidades do cinema como arte ainda estão por serem atingidas. Não me refiro a Cinemascope ou «3D» mas, em especial, ao valor da imagem, das conquistas plásticas; isto sem prejuízo do ritmo, a maior conquista do cinema moderno.

— «O cinema deve, além disso, ser portador de uma mensagem de liberdade; isto é inevitável e deverá ser cuidado. Figurar o drama com independência, este é um dos problemas do cinema.»

Carlos Hugo Christensen, tece em seguida, considerações a respeito do cinema brasileiro:

— Há grandes afinidades entre os problemas econômicos que afligem o cinema brasileiro e argentino. Note-se entretanto que o povo aqui é mais bem dotado cinematograficamente. O homem da rua tem mais «sensibilidade física» e expressiva. Em Buenos Aires e México, a massa é mais uniforme. O Brasil é dos países da América aquele que está destinado a um grande triunfo cinematográfico. O Brasil terá um grande cinema. É bem verdade que o país se encontra em crise, uma crise que não deixa de apresentar feições saudáveis, pois ao sair dela estará fortalecido e com maior capacidade seletiva. A literatura é rica em obras de mérito. Livros como «Capitães de Areia» de Jorge Amado merecem uma respeitável atenção dos diretores, acresce uma liberdade de criação sem a qual tornar-se-ia impossível a realização de bons filmes.»

## O FANTASMA DOS ROSENBERG

A. GOMES PRATA

UM BOLETIM dos estúdios da Republic, distribuído entre todos os correspondentes de Hollywood, anunciou há pouco que o roteirista Frank S. Nugent estava em Washington, onde, com o beneplácito do governo, colhia dados para um filme sobre o caso dos Rosenberg.

Nugent foi, em outra época, crítico cinematográfico do conservador Times de Nova Iorque. Transferindo-se para Hollywood, escreveu muitas histórias, principalmente para o diretor John Ford. Em Washington, o F. B. I. abriu-lhe as portas e os arquivos.

Quando voltar a Hollywood, Nugent trabalhará na história com Bob Considine, veterano repórter dos jornais de Hearst, que também vem se dedicando ao cinema de uns anos para cá. Entre outras coisas, Considine escreveu O Princípio ou o Fim, o primeiro filme a consagrar a bomba atômica como instrumento de destruição.

Em maio, entrevistado em Washington, Mr. Nugent queixou-se da tarefa. Disse mesmo que era a coisa mais difícil de sua carreira. Segundo o boletim da Republic, ele a classificou como «excessivamente complexa».

Assim, nenhum escritor de Hollywood, por mais imaginação e desonestidade que ponha em seu trabalho, conseguirá esconder a verdade: Ethel e Julius Rosenberg foram assassinados pelo governo dos Estados Unidos da América. E foram assassinados porque acreditavam na paz e no futuro.

Agora, Mr. Nugent, queremos ver como se sai da empreitada. As palavras de centenas de jornais reacionários não esconderam essa verdade. E não há película, Technicolor, 3-D ou Cinemascope que transforme as mentiras abjetas do F. B. I. em qualquer coisa parecida com a verdade.

Mas a verdade já desapareceu de Hollywood há muito. Houve um tempo em que outros mártires do capitalismo norte-americano foram glorificados pelo cinema de lá. Quem se lembra de Os Predestinados (Winterset), película dirigida por Alfred Santell, com Burgess Meredith e Margô? Tinha por base uma peça de Maxwell Anderson e tratava do caso infamante de Sacco e Vanzetti.

te de Hollywood. Mr. Nugent, com toda a certeza, não quer abandonar a sua piscina californiana em troca de um lugar na lista negra, onde figuraria ao lado de escritores como Michael Wilson, John Howard Lawson, Dalton Trumbo, Alvah Bessie; de diretores como Charles Chaplin, Herbert Biberman, Paul Strand; de produtores como Adrian Scott, Paul Jarrico; de atores como Howard da Silva, Karen Morley, Morris Carnovsky. Com toda a certeza, Mr. Nugent ficaria horrorizado só em pensar nisso. Mr. Nugent não fica horrorizado quando lhe dão a tarefa de escrever um filme sobre os Rosenberg, — um filme mentiroso contra os Rosenberg. Só se queixa das dificuldades...

E, realmente, a tarefa é difícil. Ou, mais precisamente, é impossível. Os homens de bem de todo o mundo conhecem a verdade sobre o caso ignominioso, sobre a morte daqueles com quem morreu, no dizer do heróico advogado Bloch, a democracia norte-americana.

cenário mundial, de algo inteiramente novo e magnífico: o país do socialismo. E foi então que esses dois heróis italianos, tão seguros e inspirados em seu martírio, serviram de alvo à sanha do capitalismo amedrontado. Estavam inocentes. Todos sabiam disso.

Anos mais tarde, depois da crise que trouxe o New Deal de Roosevelt, Maxwell Anderson glorificava-os no teatro e no cinema.

Agora, depois de outra guerra, depois de ter sido consideravelmente aumentado o campo do socialismo e da paz, aumentando assim o medo do capitalismo em decadência, Hollywood é chamada para conspurcar o rúmulos dos Rosenberg.

E todos sabem que eles estavam inocentes. Mas seu fantasma — o fantasma de sua inocência —, é mais uma assombração nos pesadelos dos senhores do dólar. Nesses pesadelos, os Rosenberg figuram ao lado dos massacres da Coreia, da invasão da Guatemala, dos pescadores japoneses que primeiro sentiram o efeito da bomba-H.

Essa tentativa de encomendar um filme contra os Rosenberg é um sinal de fraqueza. Pois significa que os algozes ainda pretendem provar a culpa de Julius e Ethel. O cinema tem prestado bons serviços ao imperialismo. Por que não mais esse?

Mas não sabem os algozes que Julius e Ethel são mais que fantasmas. Os Rosenberg são carne e osso e idéias que não morrem. São carne e osso e idéias que sobrevivem em todos os que acreditam na paz e no futuro. E estes constituem a maioria esmagadora da humanidade.

Se Hollywood ousar investir contra os Rosenberg, se o filme maldito for realmente terminado, se houver gente que se preste a imitar o exemplo de Mr. Nugent e Mr. Considine, as platéias Democráticas de todo o mundo terão uma resposta a dar.

Pois Ethel e Julius Rosenberg não mais podem ser tocados pelos carrascos. Pertencem ao rol dos heróis do mundo.

Depois de uma outra guerra, aquela terminada em 1918, houve nos EE. UU. uma onda terrorista, causada pelo aparecimento, no cenário mundial, de algo inteiramente novo e magnífico: o país do socialismo. E foi então que esses dois heróis italianos, tão seguros e inspirados em seu martírio, serviram de alvo à sanha do capitalismo amedrontado. Estavam inocentes. Todos sabiam disso.

Anos mais tarde, depois da crise que trouxe o New Deal de Roosevelt, Maxwell Anderson glorificava-os no teatro e no cinema.

Agora, depois de outra guerra, depois de ter sido consideravelmente aumentado o campo do socialismo e da paz, aumentando assim o medo do capitalismo em decadência, Hollywood é chamada para conspurcar o rúmulos dos Rosenberg.

E todos sabem que eles estavam inocentes. Mas seu fantasma — o fantasma de sua inocência —, é mais uma assombração nos pesadelos dos senhores do dólar. Nesses pesadelos, os Rosenberg figuram ao lado dos massacres da Coreia, da invasão da Guatemala, dos pescadores japoneses que primeiro sentiram o efeito da bomba-H.

Essa tentativa de encomendar um filme contra os Rosenberg é um sinal de fraqueza. Pois significa que os algozes ainda pretendem provar a culpa de Julius e Ethel. O cinema tem prestado bons serviços ao imperialismo. Por que não mais esse?

Mas não sabem os algozes que Julius e Ethel são mais que fantasmas. Os Rosenberg são carne e osso e idéias que não morrem. São carne e osso e idéias que sobrevivem em todos os que acreditam na paz e no futuro. E estes constituem a maioria esmagadora da humanidade.

Se Hollywood ousar investir contra os Rosenberg, se o filme maldito for realmente terminado, se houver gente que se preste a imitar o exemplo de Mr. Nugent e Mr. Considine, as platéias Democráticas de todo o mundo terão uma resposta a dar.

Pois Ethel e Julius Rosenberg não mais podem ser tocados pelos carrascos. Pertencem ao rol dos heróis do mundo.

# A Regeneração Dos Órgãos

Prof. A. STUDITSKI  
(Doutor em Ciências Biológicas, Prêmio Stálin)

**E**M TODA A DIVERSIDADE dos processos com que se defronta o pesquisador, nenhum é tão assombroso como o da regeneração das extremidades dos anfíbios entre os quais figuram os tritões, as salamandras e os axolotes, estes últimos muito utilizados nas experiências de laboratório.

No mundo animal há muitos seres cujas propriedades de regeneração são superiores às dos anfíbios. Bastará recordarmos as hidras, prodigiosos moradores dos remansos e dos lagos, que conseguem regenerar facilmente todo o seu corpo partindo de um pedaço minúsculo não superior a 1/50 do animal inteiro; ou a minhoca que, cortada em pedaços pequenos, pode regenerar todo o organismo a partir de qualquer dos fragmentos. Mas esses animais são organismos de uma estrutura relativamente especial, seres que se encontram nos degraus inferiores do desenvolvimento do mundo animal. O tritão e o axolote, ao contrário, são vertebrados, quer dizer, representantes do tipo de animais dentre os quais figura também a classe dos mamíferos, da qual saiu a forma superior da organização da vida: o homem. Trata-se, sem dúvida alguma, de parentes nossos, de parentes dos nossos antepassados que, milhões de anos atrás, saíram da água para conquistar a terra firme. Mas a diferença entre esses antepassados e os seus descendentes está em que os primeiros têm a propriedade verdadeiramente assombrosa de reconstituir as partes de seu corpo perdidas por um motivo qualquer.

Ao axolote se pode amputar um ou vários dedos ou uma

Dizia-se também que a propriedade do organismo do axolote de reconstituir as partes perdidas de seu corpo se deve a que os materiais que o formam — músculos, ossos, nervos, — são pouco diferenciados ou especializados para o cumprimento de suas funções, pelo que possuem reservas inexgotáveis dessa substância de crescimento, que lhes assegura possibilidades sem limite de regeneração.

## A CIÊNCIA AVANÇA

Tal concepção deixava inerte a cirurgia plástica, impedia a de estudar os métodos de regeneração dos órgãos perdidos e paralisava o estudo teórico e experimental dos problemas da reconstituição. Era um reflexo da influência

extremidade mas ainda, pode-se privá-lo das quatro extremidades e o seu organismo saberá repôr a perda sofrida, reconstituindo completamente os órgãos que o experimentador lhe tirou.

Ao estudar tão admirável processo, surge logicamente esta pergunta: por que o organismo do axolote ou do tritão regenera tão facilmente as partes perdidas de seu corpo, enquanto que os organismos dos vertebrados superiores — os mamíferos, incluindo o homem — carecem desta propriedade tão útil em todos os casos? Será possível que tudo reside no fato de serem os axolotes vertebrados inferiores enquanto que os mamíferos são vertebrados superiores cuja organização chega à máxima complexidade?

Esta última conjectura era a resposta que durante muitos anos a Ciência dava à dita pergunta. Todos os livros de texto e manuais referentes às propriedades regeneradoras do organismo dizem que a diminuição da propriedade de reconstituir as partes perdidas é uma consequência inevitável do processo evolutivo, o resultado da crescente complexidade dos organismos no curso da evolução. Dizia-se que o desenvolvimento dos organismos, a complicação sucessiva de sua estrutura implicava no esgotamento de uma substância especial, o chamado idioplasma, sem a qual é impossível a auto-renovação ou auto-regeneração das diferentes partes do organismo.

deletéria das reacionárias teorias pseudo-científicas introduzidas na Biologia por Virchow e Weissmann.

Durante os últimos anos, no laboratório de Histologia do Instituto Severisov de Morfologia Animal, anexo à Academia de Ciências da U.R.S.S., um grupo de cientistas sob minha direção, vêm investigando com nova base teórica as propriedades regeneradoras do organismo.

Tomemos, por exemplo, o organismo de uma ave, vertebrada superior, que se distingue entre todos os vertebrados por sua grande mobilidade, à qual deve corresponder, indubitavelmente, uma grande diferenciação ou especialização dos tecidos — músculos, ossos, nervos — encarregados de assegurar a função da mobilidade. Pode-se acaso, esperar que o organismo das aves possua grandes propriedades regeneradoras? A velha teoria da regeneração o negava. Ademais, as experiências demonstravam que o organismo das aves é incapaz de reconstituir um osso lesado ou uma extremidade amputada.

Experiências mais preciosas provaram não ser o problema tão simples como parecia. Realizamos nossas experiências com axolotes — célebres por suas propriedades regeneradoras — nos quais praticávamos lesões relativamente pequenas: através de uma incisão na pele extirpávamos um dos ossos de uma extremidade. Transcorria um mês, dois, três, passava um ano e o osso não se reconstituía. Ao contrário, praticada a mesma operação em uma frango novo, conservando-se intacto o perióstio,

ou seja, o tecido que recobre o osso, efetuava-se uma regeneração completa, formando-se novo osso, que possui a estrutura típica do anterior e cumpre à perfeição suas funções.

## NOVAS EXPERIÊNCIAS

No laboratório de Histologia levaram-se a cabo centenas de experiências com diferentes animais — galinhas, cães, coelhos — aos quais se extirpava ossos inteiros: húmeros, tibias, femur, sempre com o mesmo resultado positivo. Realizamos também a experiência de repetir três vezes a extração do mesmo osso de um galo. E em todas as três vezes o organismo da ave reagiu à lesão reconstituindo integralmente o osso perdido.

Dai resultou a conclusão de que a capacidade de regeneração dos ossos nos vertebrados superiores, nos vertebrados de sangue quente (aves e mamíferos) não é inferior mas superior à dos axolotes.

Investigamos a reação do organismo (tanto do axolote quanto dos vertebrados superiores às lesões produzidas em muitos outros tecidos e órgãos. Todas as experiências efetuadas nos convenceram de que as propriedades regeneradoras dependem integralmente do nível metabólico, da intensidade do trabalho realizado por tal ou qual órgão. Nos vertebrados de sangue quente, cujo nível metabólico é mais elevado que o dos vertebrados inferiores (os anfíbios) a capacidade de regeneração dos tecidos costuma ser maior que nos axolotes, famosos por sua capacidade de regeneração.

Também estudamos, em mamíferos, a regeneração do tegumento exterior do olho para o que raspávamos toda a córnea do globo ocular. Demonstrou-se que a capacidade de crescimento do tecido tegumentário na superfície lesada era muito maior nos mamíferos (ratos) do que nos axolotes.

Estudamos da mesma forma a regeneração dos órgãos internos (rins, fígado, pulmões) e verificamos, em todas as experiências, que, apesar da tão decantada «diferenciação» de seus tecidos, o organismo dos vertebrados de sangue quente reparava melhor as lesões do que o dos vertebrados inferiores.

## O PROBLEMA NÃO É INSOLÚVEL

Apesar de tudo, porque, nas condições naturais, o axolote responde à perda de uma extremidade reconstituindo-a enquanto que as aves e mamíferos, apesar da grande capacidade de regeneração de todas as partes da extremidade (ossos, músculos, nervos) não reconstituem o órgão perdido? A resposta a esta pergunta foi dada por Darwin. A capacidade de reconstituir os órgãos é uma adaptação à sua perda frequente. «Pelo visto — dizia Darwin — há muito de certo na idéia de que esta capacidade costuma ter um caráter local e especial e serve para regenerar as partes que se perdem facilmente. . . . O tritão tem muito desenvolvida esta capacidade pois com frequência é atacado por outros tritões que lhe arrancam as extremidades, a cauda ou a mandíbula». A perda das extremidades é um fenômeno pouco frequente entre as aves e os mamíferos. Dai não se desenvolver no organismo desses animais a correspondente reação regeneradora. Isto não impede que a ciência conte com a perspectiva de provocar artificialmente tal reação nos vertebrados superiores e no homem.

A capacidade de regenerar as extremidades surgiu indubitavelmente nos axolotes à base de uma propriedade comum aos organismos de todos os vertebrados, a saber a reação às lesões dos tecidos. Todas as partes integrantes de uma extremidade podem ser regeneradas pelo organismo. O problema que devemos resolver agora é o de aprender a orientar os processos de regeneração até à reconstituição do órgão complexo perdido pelo animal. O problema é difícil mas, hoje, ninguém pode dizer que seja insolúvel.



A. Shiditski extirpa de um galo um osso recentemente formado.

Até muito recentemente, a cirurgia prática e a investigação experimental mostravam-se cétricas quanto às possibilidades de regeneração de um tecido tão diferenciado como o muscular. Aqui se concentrava, como no foco de uma lente, toda a influência perniciososa da idéia weissmannista de que as propriedades regeneradoras dos organismos vão se reduzindo à medida em que aumenta a complexidade de sua estrutura.

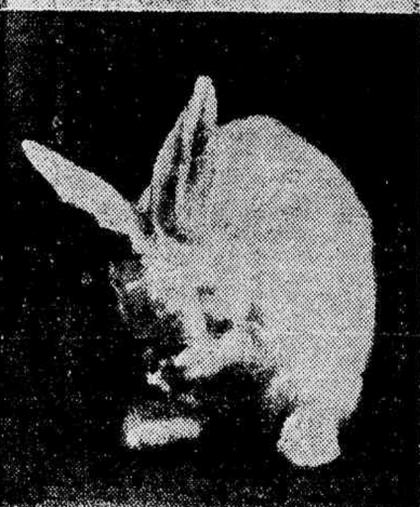
Experiências diretas demonstraram com toda evidência a falsidade da opinião geralmente admitida de que o tecido muscular dos vertebrados superiores têm escassas propriedades regeneradoras.

A extremidade amputada do axolote se reconstitui por completo, com todos os tecidos que a integram. Poderia parecer que este fato demonstra irretorquivelmente que todos os tecidos da extremidade, inclusive o muscular, se distinguem no dito animal por suas propriedades de regeneração. Com efeito, no axolote, as lesões de músculos isolados cicatrizam com grande facilidade. Mas, se extirpamos totalmente um grupo qualquer de músculos de uma extremidade, sem deixar resto, não se produz a regeneração. Portanto, não se trata das elevadas propriedades de regeneração mas das condições da regeneração.

As experiências demonstraram que quando se proporcionam as condições necessárias, o organismo dos animais de sangue quente — aves e mamíferos — responde às lesões do tecido muscular com uma regeneração que nada fica a dever à dos organismos dos vertebrados inferiores.

A descoberta das leis que ditam a regeneração do tecido muscular permite colocar o problema da regeneração de todo um órgão muscular, problema em vias de ser resolvido. Realizaram-se com todo êxito experiências dessa índole em aves, em cujos órgãos não se pode criar facilmente as condições necessárias à regeneração. Criadas essas condições formam-se novos músculos em substituição dos extirpados.

Que distantes da realidade nos parecem agora as velhas idéias sobre a escassa capacidade de regeneração dos tecidos dos organismos animais!



Este galo perdeu por três vezes o úmero. A asa, com o osso reconstituído pela terceira vez, funciona normalmente.

O biceps braquial deste coelho foi extirpado. Após a regeneração do músculo, a pata funciona perfeitamente.

Há três meses foi extirpado o fêmur deste cão. O osso tornou a crescer e o animal não ficou inválido. Na mesma foto vê-se o osso extirpado, que foi substituído por outro.

